

PUB



À pesca no Museu Marítimo
PÁG. 03

Câmara Municipal de Esposende
apoia Instituições Concelhias
PÁG. 05

Bruno Moreira, novo 2.º Cmdt
dos B.V. de Fão
PÁG. 05

Entrevistas aos candidatos a
presidentes da Câmara Municipal
PÁG. 10, 11, 12, 13 E 14

**Paróquia de Marinhãs
Homenageou o seu Pároco,
Padre Avelino Peres Filipe**



PÁG 09

PUB



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



W
D
N
E
S
O
P
S
E



**CENTRO
DE VELA**



**FORUM
ESPOSENDENSE**

No próximo dia 25 do corrente mês de setembro, sábado, pelas 11h00, a Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento de Esposende, Forum Esposendense, abrirá ao público o Centro de Vela de Esposende. Trata-se de mais uma iniciativa desta Associação, que, desde que existe, muito tem feito por e para o nosso concelho. É evidente que, para a consecução dos seus projetos, todos com o principal objetivo de contribuir para promover Esposende, esta Associação, sem fins lucrativos, tem contado com a colaboração e o apoio de entidades públicas e privadas. Ora, para mais esta nova atividade, tão esperada há anos em Esposende, pelos esposendenses e não só, com o rio a aguarda que os veleiros deslizem nas suas águas, para gáudio dos praticantes, dos seus familiares e dos amantes da vela, o Forum Esposendense apela a todos quantos gostam deste concelho que adiram ao projeto e que contribuam, conforme possam, para o sucesso que todos esperamos.

**A Direção do Forum
Esposendense.**

farol de esposende

Bimensal

proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Av.ª Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740 – 204 Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritime@forum-esposendense.pt

direcção do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva,
José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro,
David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

diretor

Nogueira Afonso

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco,
Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A.
Penteado Neiva, Fernando Ferreira,
Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo,
Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

estatuto editorial

Facebook Jornal Farol de Esposende

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares
Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10
4720 – 608 Prozelos - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55

estatuto editorial

O jornal Farol de Esposende prossegue uma política editorial no respeito pelos princípios ético-deontológicos dos jornalistas e em obediência à Lei da Imprensa. Pauta-se pelos princípios da independência, da imparcialidade, da clareza e da objetividade. Notícia assuntos de interesse diverso e desenvolve temas de carácter cultural, científico, social, desportivo e recreativo, regendo-se pelo princípio da verdadeira informação, segundo a Constituição da República Portuguesa. Os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal.

tesouradas

A saudade ...

Como será? Pergunto eu. Como será trazer no peito entranhada, no nosso amago, durante dezenas de anos, uma saudade que nos morde constantemente o cérebro e nos queima e dilacera o coração, em momentos de lucidez. Como será resistir a uma separação de milhares de quilómetros, tornando-nos impotentes de beijar, abraçar ou simplesmente tocar em pessoas que deixamos para trás, numa despedida que pensamos não ter mais regresso! Como será entrarmos num mundo totalmente diferente, onde as ruas, as casas, a cor, o cheiro e a urbe e habituarmos-nos à totalidade diferente do nosso anterior habitat, onde deixamos amigos e famílias que, com certeza, nunca mais voltaremos a ver. Pergunto eu, que nunca deixei o torrão onde nasci, onde revejo família e amigos que granjeei, ao longo de anos, e onde posso estar presente nesse local sagrado, onde estão os nossos antepassados e amigos que nos foram muito queridos. E posso igualmente estar onde, na minha infância, brinquei e lembrar brincadeiras, embora o progresso já tenha desmantelado esses locais, mas quando lá passo, revejo-os na minha mente. Pergunto como será porque se me aflorou à minha mente as partidas para o Brasil, de há sessenta e tal anos, e tenho-as bem gravadas na minha memória, nesse “sótão” poeirento e já com muitas teias de aranha. O cais de embarque ou de partidas era a rua Direita, ali por alturas do café e pastelaria Nélia, ou na frente da Barbearia Matos, naquelas imediações. E então assisti a partidas de Esposendenses que nunca mais voltaram. Ainda hoje me causam arrepios recordar os choros e gritos lancinantes que cortavam o coração mais empedernido, choros e gritos que ainda hoje tenho gravados nos meus ouvidos e aquelas palavras da “ordem”, já quando o “condenado” ao “exílio”, quase sempre sem regresso, com a cabeça apoiada no fundo da janela e com a mão a acenar um “adeus” e a camioneta já a partir... “Olha, não te esqueças, quando chegares lá escreve!” Estas despedias eram como quem parte para o infinito, para não mais voltar. Logo que chegavam ao Rio de Janeiro era tudo diferente, era como quem entrava noutra mundo. Passados alguns anos tudo ficou para trás. Só a saudade prevalecia e atrozmente ardia no coração. Como será, pergunto eu!

Agora vamos falar de... por exemplo de mais um padre nascido na nossa então vila. Pe Manuel Martins Ferreira, filho de António Martins Ferreira e de Juliana de Faria, nasceu nesta vila (Esposende), onde foi batizado aos 6-9-1697, pelo Padre Sebastião de Vilas Boas. Era neto paterno de Francisco Martins

e Ana Rodrigues e materno de Francisco de Sousa e Guiomar Muis, todos desta vila. Foram padrinhos o Reverendo José Mendes, abade de Gemeses, e Ana Rodrigues de Sousa. Este sacerdote residiu na rua do Outeiro. Sempre terá vivido em Esposende, porquanto, entre 1721 e 1752, em quase todos os anos, foi testemunha de batismos, num total de vinte e nove. Administrou apenas um batismo, o número três, de 1755. Foi padrinho pessoal de quatro batizados e uma vez foi procurador. Em 1721 era “clérigo in minoribus”. Tinha um escravo chamado João negro, que faleceu em 1734.

Aponta aí... Já lá vão dois anos que não temos festa da Senhora da Saúde (ou da cidade) como queiram. Mas, passando aí por certas ruas, ainda se veem ferros espetados no chão que serviram para amarrar as espias que sustentavam os arcos nas festas de outros anos. É caso para dizer que vieram para ficar. Estamos na terra do vale tudo.

E esta que nem ao diabo lembra... Esposende foi considerada a cidade mais fria de Portugal, nos meses de julho e agosto. É um record que batemos que é só nosso ... Ao menos valhamos isso.

A rua Conde de Castro esteve quase durante todo o mês de agosto às escuras, parece mentira, mas não é. Uma rua no centro da cidade. Seria para ocultar aos turistas a podridão dos casebres que envergonham Esposende? E as silvas que deles “brotam”? Que mais irá acontecer a esta rua que é enteada da cidade.

Quem vem da rua Direita (1.º de dezembro) e entra na rua do Ricardo depara com um belo relvado. Tem razão quem, num dia destes, propalou que Esposende era cidade verde. Falta saber se é tinto ou branco.

A anedota vem já...

Certo homem, com um dilema, foi ouvir a opinião de um sacerdote.

- Padre, eu vivo permanentemente a ouvir uma voz, dizendo sempre tudo o que devo fazer! Será que estou possuído?

- Não meu filho, tu estás casado!

Não acreditam?

Neco



CINEMA - Programação de Setembro - Sessão às 21h30



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 05 de Outubro - Esposende, no Centro Paroquial, das 9h00 às 12h30 horas.

> 14 de Outubro - Gandra, na Junta de Freguesia, das 15h00 às 19h00 horas.



À PESCA NO MUSEU

Se tens entre 6 e 12 anos e gostas do mar e dos seus peixes, pede aos teus pais e vem fazer uma pesca ao tesouro no Museu Marítimo de Esposende!!

Dia 09/10/2021
Entre as 10h e as 12h
10€ por criança

Inclui um cartaz A2 dos Peixes Costeiros do Norte de Portugal, visita guiada à exposição do Museu e muita diversão!

Peixes costeiros do Litoral Norte de Portugal
Coastal fishes of North Portugal

Inscrições até dia 06/10, limitado a 15 vagas
museumaritimoforum-esposende.pt
Tel.: 253 964 836

Mural da Biodiversidade assinala 10 anos do Centro de Educação Ambiental



Tiago Hacke é um dos artistas nacionais emergentes e que deixou marca “ambiental” no Centro de Educação Ambiental de Esposende. Um mural que marca o décimo aniversário daquele Centro e é também ponte para roteiro de arte no concelho da foz do Cávado.

«Onde está a libelinha e a cobra rateira?». Este será, eventual-

mente, o novo jogo do Centro de Educação Ambiental (CEA) Esposende para os visitantes sempre que chegarem aquele espaço situado nas Marinhas. O mural da biodiversidade feito pelo artista Tiago Hacke é um convite para se conhecer melhor a fauna e flora de Esposende.

«Ali podem encontrar alguns dos animais “mal amados”, mas importantes para o equilíbrio ambiental, que habitam neste concelho. Também tentei levar a paisagem característica de Esposende para esta tela de rua», referiu o artista que, nos últimos tempos, se tem dedicado ao “Rural Street Work”, um conceito por si criado e que tem mostrar intervenções de rua em contexto menos urbano. Mesmo assim Tiago tem percorrido a sua arte em intervenções como na Ponte 25 de abril, ou em Cascais e para empresas municipais de ambiente, como no caso de Esposende e em breve em Braga.

O projeto, e como explicou o Presidente do Conselho de Administração da Esposende Ambiente, Paulo Marques, surge propositadamente para «celebrar o décimo aniversário» do CEA. «É uma marca que fica. Este mural terá e tem detalhes pedagógicos, de forma a que os nossos visitantes fiquem a conhecer o nosso meio ambiente. Vamos ainda fazer uns códigos QR de forma a também existir conectividade», destacou Paulo Marques, que aproveitou a ocasião para abrir uma exposição na sala de visitas que dá a conhecer o percurso do CEA nos últimos dez anos.

Presente no local, o edil Benjamim Pereira enalteceu a visão do anterior autarca João Cepa, que avançou para o CEA, ao mesmo tempo que fez um balanço «muito positivo» do CEA. «Estamos a falar de 70 mil visitantes ao longo dos dez anos e mais de 2700 projetos. O Município de Esposende foi dos primeiros, a nível nacional, a desenvolver a educação ambiental, há mais de 20 anos. Mas há toda uma interpelação permanente à população, no sentido que todos têm de contribuir para defender o ambiente», destacou. O presidente da Câmara alertou para os desafios que se erguem, no campo ambiental, desde logo na gestão de resíduos urbanos, comportamentos ambientalmente corretos e o PNLN.

O Centro de Educação Ambiental desenvolve um intenso trabalho de formação ambiental, junto da comunidade educativa que garante a grande parte do total de visitantes do CEA, ao longo dos dez anos de existência. Das iniciativas promovidas pelo CEA, mais de 200 atividades foram dirigidas à comunidade em geral, tendo participado mais de 14 mil pessoas adultas.

Nuno Cerqueira

Esposende com guia dos habitats e espécies do Parque Marinho

No dia 31 do passado mês de agosto, o Forte São João Batista, em Esposende, foi palco da sessão de apresentação do Guia de habitats e espécies do Parque Marinho do Litoral Norte. Vasco Ferreira, consultor do projeto, destaca que o livro, gratuito, resulta do projeto Observatório Marinho de Esposende (OMARE). «Um projeto que já atingiu cinco milhões de visitas no portal, um documentário, um congresso, teses académicas e vários artigos científicos. Este guia é uma tiragem de cinco mil exemplares. Um livro que foca os habitats e espécies do Parque Marinho, parte integrante, e maior, do Parque Natural do Litoral Norte», frisou o consultor e biólogo.

Vasco Ferreira dá mesmo nota que o livro foca nos habitats e localiza esses locais. «Somos o único parque marinho nacional que tem todo o fundo varrido por sonar multifeixe e varrimento lateral», frisou, dando nota que são mais de duas mil espécies registadas no observatório marinho. «Esse inventário do observatório é mais completo do que o que está aqui no livro, mas aqui no guia está o que é mais emblemático. Para se ter uma ideia, antes do OMARE eram conhecidas duas em cada dez espécies. Hoje são oito. Este dado demonstra a importância do projeto para conhecer a realidade do parque», destacou Vasco Ferreira. Dando uma ideia do que se pode encontrar no mar de Esposende, existem as maiores florestas de algas da Europa, que atingem três metros de altura. Há locais no mar de Esposende que a luz não chega e atingem os 50 metros de profundidade.

O presidente da Câmara de Esposende não tem dúvidas e salienta a importância do projeto OMARE, desejando que este continue a ter financiamento. «Neste momento não temos funcionamento, mas uma coisa é certa, há muita vontade de todos que o OMARE continue, inclusive o ICNF que pertence à Tutela. Acreditamos que, no âmbito do 20/30 possa obter funcionamento», destacou Benjamim Pereira, referindo que não foi obra do acaso a apresentação do guia no Forte São João. «Temos vontade que este espaço seja a porta de entrada do Parque Natural do Litoral Norte, salientando que há uma vertente que gostávamos que aqui estivesse, a arqueologia marinha», apontou o edil, que quanto ao livro só tece elogios. «Um livro que mostra a riqueza do nosso território também no mar. É mais uma componente turística que podemos explorar aqui em Esposende», apontou o presidente da Câmara de Esposende.

Deve referir-se, por ser verdade, que o Projeto OMARE nasceu em Esposende, no ano de 2015, por iniciativa do Forum Esposendense, em parceria com a Câmara Municipal, tendo o Presidente do Forum, Fernando Loureiro Ferreira, elogiado o trabalho e empenho do biólogo Vasco Ferreira neste Projeto.

Nuno Cerqueira



Espectáculos do projeto “Do Ferro ao Ouro” assinalaram 10.º aniversário do CISL



Foi com lotação esgotada que, no dia 7 de agosto passado, se assinalou o 10.º aniversário do Centro Interpretativo de S. Lourenço, no Castro de S. Lourenço, Vila Chã, com a apresentação da sinfonia audiovisual “Metaphor of a place” (metáfora de um lugar). Apresentada em itine-

parceiros da candidatura “Do Ferro ao Ouro”, a obra teve em junho como cenário o Monumento com forno de Sta. Mª de Galegos (Barcelos) e no início de agosto o Museu D. Diogo de Sousa (Braga). Os participantes tiveram a oportunidade de assistir a uma criação audiovisual inspirada no conceito de cidade e que tem como base a história da ocupação de castros romanizados dos concelhos de Esposende, Barcelos e Braga.

Entretanto, para o primeiro fim-de-semana de setembro, foi preparado o espetáculo “EROSÃO – experiências sonoras e materiais no Castro de São Lourenço”, uma programação e produção do Núcleo de Intervenção Cultural de Esposende (NICE). Trata-se de um evento que procura gerar experiências e relações de diálogo entre o público e o Castro. Pensar no futuro dos lugares arqueológicos é pensar também na forma como podemos coabitar com os mesmos. Nesta performance, olha-se o Castro sob duas perspetivas: por um lado, dialogamos com as inúmeras marcas deixadas pelo Homem, por outro, exploramos a singularidade da natureza e ambiente que o rodeia.

Todos os eventos do programa são de acesso gratuito, estando todas as atividades sujeitas às normas da Direção-Geral da Saúde em vigor na altura da sua realização e alguns à aquisição de bilhete.

A programação atualizada pode ser consultada em <https://do-ferro-ao-ouro.pt/> ou através da página do Facebook do evento.

São Bartolomeu do Mar e o “Banho Santo”

À semelhança do ano passado, as limitações causadas pela pandemia da covid-19 marcaram, mais uma vez, uma das carismáticas romarias do Minho. O São Bartolomeu do Mar, ali mesmo naquela que é uma das freguesias mais pequenas do país, trouxe, no dia 24 de agosto passado, os fiéis à missa e ao terço, dois dos rituais que ainda resistem ao vírus.

O concelho de Esposende é, por esta altura, um dos locais dos país onde o vírus “anda à solta”. E isso tem reflexo nas normais atividades, celebrações e tradições da terra onde desaguam o Cávado e Neiva. No dia 24 de agosto, como assim aconteceu no ano passado, não houve banho santo oficial, assim como outras atividades da festa que é a maior do concelho de Esposende. No entanto, as galinhas pretas saíram da capoeira, para passar debaixo do andor de São Bartolomeu, e Júlio Oliveira, natural da Apúlia, casado há mais de 20 anos em Mar, decidiu dar uso ao traje de sargaceiro para a tradição não se perder, tornando-se assim no novo banheiro do “banho santo”. «É a primeira vez que o faço. Sempre gostei desta tradição. Já não havia gente que o fizesse. Então falei com a Comissão de Festas e vim ajudar», disse Júlio Oliveira, enquanto vai recebendo umas notitas sempre que leva uma criança ao mar. Sob olhar atento de António Capitão, o veterano banheiro, Júlio vai levando as crianças ao banho, sempre que uma família pede. Mas há outras que o fazem de forma autónoma, embalando nas ondas do mar as crianças trazidas para combater as maleitas da tenra idade. «Um ritual que dizem ter uns 300 anos», afirmou António Capitão, dando nota que anda cansado e que o falecimento da fiel companheira deixou-o sem vontade e força para a missão de banheiro. «Tem que haver mais gente nova, senão isto morre», disse.

Sem o Santo a deambular pelos godos, que vencem o cada vez mais curto areal, são os adultos que levam as crianças até ao mar. «Esta água mata tudo, só não mata o vírus da covid-19», disse José Morais, natural de Barcelos, que está a gozar uns dias de férias em Viana do Castelo e aproveitou para espreitar o São Bartolomeu do Mar. Aproveitando o raro dia de bom tempo na costa de Esposende, os romeiros atiravam, ali e acolá, as crianças ao mar, levando consigo os fotógrafos que procuram o registo para mais tarde mostrar nos blogs e redes sociais.



Em que consiste o ritual do banho de São Bartolomeu do Mar?

O ritual desenvolve-se a várias fases e começa com os pais carregando ao colo os “apoquentados” filhos, que, por sua vez, levam os frangos pretos, em três voltas, à igreja local. O frango - se vier da casa - é depositado num galinheiro contíguo à igreja (mais tarde, será vendido e a receita ajudará a custear a festa), e pais e filhos entram depois no templo, para passarem por debaixo do andor de S. Bartolomeu. No entanto já há quem alugue frangos para quem chegar

ao recinto sem o galináceo preto.

ao recinto sem o galináceo preto.

O passo seguinte é a bênção da criança doente, ou que se teme venha a ficar doente, missão a cargo de um membro da Comissão de Festas, que lhe encosta à cabeça uma pequena réplica da imagem do Santo. Segue-se a deslocação à praia, a 650 metros de distância, para o ritual do banho santo, a cargo de experimentados banheiros, trajados de sargaceiros ou de oleados amarelos, que, nos últimos tempos, cobram, em média, cinco euros. Sabem os banheiros e sabe o povo que a eles recorre que o banho santo só surte efeito se a criança for mergulhada na água um número ímpar de vezes.



Padre Viana pede vocação e missão evangelizadora nos tempos contemporâneos

O pároco de São Bartolomeu do Mar, padre Domingos Viana, presidiu à missa em honra do Santo, com o edil Benjamim Pereira e o autarca de Mar, Manuel Abreu, na primeira fila dos lugares dentro da Igreja, encurtada face à pandemia, mas que levou bastante gente a trazer o banquinho para assistir, no

exterior da igreja, ao sermão do Padre.

O cura de Mar apresentou a vida e obra do São Bartolomeu, conhecido no seu tempo por Natanael. «Depois de lermos a vida e ação do apóstolo de São Bartolomeu destacamos dois aspectos: a sua vocação e a missão evangelizadora. São Bartolomeu sentiu-se chamado a seguir Jesus mais de perto, num encontro com o Mestre. Este encontro foi mediado por S. Filipe. Hoje Jesus continua a chamar. Pode não ser diretamente ou visivelmente, mas fá-lo pelo menos indiretamente com a intermediação de outras pessoas. Como no tempo de São Bartolomeu, são precisas pessoas, homens e mulheres, jovens, adolescentes e crianças, que consagrem a Deus por todo o seu viver, numa vocação de consagração: à vocação sacerdotal, religiosa, missionária, matrimonial, de consagração laical no meio do mundo», disse o pároco de São Bartolomeu do Mar, pedindo ainda «intercessão do Santo, para que faça nascer na comunidade de S. Bartolomeu do Mar vocações de consagração ao serviço de Deus e da Igreja, para que não falem pastores que a Igreja necessita».

Terminado a missa solene, os rituais voltaram a tomar conta da Igreja, com dezenas a passar por baixo do andor de São Bartolomeu, com o galináceo nas mãos.

O presidente da Comissão de Festas, António Barbosa, disse que este ano a festa já correu melhor, mas mesmo assim «com menos gente». «A covid-19 ainda afeta a confiança das pessoas. Acredito que para o ano vai ser melhor», afirmou.

Nuno Cerqueira

TransCávado BTT GPS retomado em edição de lazer, sem competição




Após o interregno, em 2020, motivado pela situação pandémica da Covid-19, o TransCávado BTT GPS volta a realizar-se, no corrente mês de setembro, num formato diferente e sem carácter competitivo. Realizado pela primeira vez em 2016, este evento desportivo tem vindo a ter lugar todos os anos, fazendo a ligação entre Esposende e Montalegre e vice-versa. No ano passado, devido às contingências da pandemia, a prova, prevista para os dias 3 e 4 outubro, teve que ser adiada.

Após vários meses de espera, a empresa municipal Esposende 2000, entidade organizadora do TransCávado BTT GPS, decidiu avançar com a realização da quinta edição deste evento, mas na versão RIDE, isto é, em simples regime de lazer e sem qualquer carácter competitivo. Todavia, não reduzirá o espírito de aventura e o desfrute da paisagem, elementos marcantes desta prova desportiva do vale do Cávado. Pretende-se, com esta edição, retomar a prática da modalidade em segurança.

Assim, foram estabelecidas duas etapas, sendo que a primeira decorrerá no dia 18 de setembro, junto à Foz do Rio Cávado, em Esposende, e a outra terá lugar no dia 19 de setembro, junto à Nascente, no Município de Montalegre. Os traçados dos percursos, com cerca de 60 Km por cada etapa, foram cuidadosamente planeados de forma circular, visando potenciar os locais mais interessantes e emblemáticos de cada etapa. Cada etapa é limitada a 250 participantes, sendo que as inscrições serão efetuadas em www.transcavado.com.

Desde a sua génese que este evento desportivo se assume como um meio de promoção territorial do vale do Cávado, unindo o mar à montanha num sentimento de pura liberdade e aventura em bicicleta todo-o-terreno.



MUSEU MARÍTIMO
ESPOSENDE

**Já está disponível o site do
Museu Marítimo de Esposende!
Aceda, a partir do link a baixo, e tenha acesso
ao percurso que o Museu construiu ao longo
dos últimos 9 anos da sua existência.
Venha conhecer o nosso trabalho e
acompanhar a nossa evolução !**

[HTTPS://MUSEUMARITIMOESPOSENDE.PT/](https://museumaritimoesposende.pt/)

PUB

Publizen
de

Pontodecópias

decoração
**FACHADAS
MONTRAS**

publicidade
**OUTDOOR
VIATURAS**

DESIGN
GRÁFICO
serviços

impressão
**GRANDES
FORMATOS**

00351 **253 968 001**
correio@publizende.com

Pontodecópias
**CENTRO
DE CÓPIAS**



corte/gravação
**CNC FRESA
CNC LASER**



personalizações
**CARTÕES PVC
CARIMBOS**



**DIVULGAÇÕES
RECLAMOS**
sinalética



GRÁFICA
offset e digital
PUBLICAÇÕES



PUBLIZENDE.
O QUE FAZEMOS, FAZEMOS BEM.

Executivo Municipal aprova apoios a instituições



O Município de Esposende vai participar as obras de requalificação e beneficiação dos edifícios onde estão instaladas a Associação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, S. Paio de Antas, e o Centro de Formação Musical de Belinho.

Na reunião do Executivo Municipal realizada ontem dia 13 de setembro, foi, ainda, aprovada a ajuda nas despesas do arranjo de embarcações da Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento do Concelho de Esposende – Fórum Esposendense e compartilhados os arranjos do Estádio Horácio Queirós, em Forjães. As decisões foram tomadas por unanimidade e totalizam mais de 406 mil euros.

No sentido de dotar o edifício das condições necessárias para o ensino e formação musical, e porque o Município de Esposende reconhece a importância em dotar os equipamentos do concelho das melhores condições para satisfazer as necessidades das suas coletividades, será concedido, à Freguesia de Antas, um apoio financeiro de 200 mil euros, para participar a obra nesse edifício, avaliada em 441.743,93 euros. Relativamente ao Centro de Formação Musical de Belinho, cujo edifício é partilhado com a Junta de Freguesia da União das Freguesias de Belinho e Mar e necessita trabalhos de adaptação e requalificação, serão transferidos 200 mil euros, compartilhando as obras orçadas em 396.054,75 euros.

Como já referido no segundo parágrafo, o apoio aprovado para a Associação Cívica para o Progresso e Desenvolvimento do Concelho de Esposende – Fórum Esposendense, foi no montante de 6.646 euros, verba destinada a suportar o arranjo de oito embarcações, destinadas à implementação do Centro de Vela no concelho de Esposende.

O apoio financeiro para o Forjães Sport Club, no valor de 4.480,20 euros, destina-se a fazer face aos custos associados à substituição e recolocação dos materiais danificados no Estádio Horácio Queirós, possibilitando, assim, a melhoria das instalações para a prática desportiva de dezenas de atletas, bem como, garantir a segurança dos alunos da Escola Básica de Forjães.

O que preocupa o BE de Esposende, concorrente à Assembleia Municipal



Do Núcleo de Esposende do Bloco de Esquerda, recebemos diversas motas de imprensa, para eventual divulgação. Começamos por referir que os bloquistas de Esposende querem o metro de superfície do Minho, em Esposende, afirmando que este concelho “terá obrigatoriamente de fazer parte do núcleo de municípios minhotos que projectam o trajecto do metro de superfície. Esta será a oportunidade de corrigir a injustiça histórica que o concelho de Esposende, vetada aquando da não passagem do comboio pelas nossas terras no séc. XIX”.

Outra inquietação do BE de Esposende prende-se com a baixa taxa de natalidade. Na nota sobre este assunto, pode ler-se “na sequência dos recentes dados disponibilizados, o Concelho de Esposende tem vindo a registar uma taxa de natalidade negativa. O Núcleo de Esposende do Bloco Esquerda apresenta como uma medida de apoio à natalidade, e de fomento ao comércio local, o voucher do recém-nascido. Este voucher teria o valor de 500€”.

A urgência hospitalar permanente em Esposende também faz parte das “lutas” dos bloquistas esposendenses, pois “consideram que a situação atual que se vive no Concelho de Esposende ao nível de assistência hospitalar é insustentável no médio prazo. Num concelho que conta com dois hospitais, é impensável que não exista um serviço de atendimento permanente público em Esposende”.

Os transportes também inquietam o Núcleo do BE de Esposende. Numa das suas notas afirmam que “na sequência da revitalização dos transportes, o Bloco de Esquerda bater-se-á por transportes noturnos, com foco especial nas zonas industriais de Bouro, Fonte Boa e Neiva. Partindo de uma base bem estudada, e na visão de uma rede de transportes integrados no Concelho de Esposende, o Bloco de Esquerda defende a criação de rotas noturnas que se ajustem aos tradicionais horários de laboração contínua, 21:00, 01:00 e 05:00”.

Bruno Moreira é o novo segundo comandante dos BV Fão



Tomou posse o novo segundo comandante dos Bombeiros Voluntários de Fão (BVF), corporação do concelho de Esposende. Bruno Moreira, residente na vila de Fão e com 38 anos de idade, encara a missão com orgulho e um novo desafio. «Encaro com um espírito de missão para com os cidadãos que servimos, não só da nossa área da abrangência, mas para todo o território onde seja preciso estar os BVF. Conto também com todo corpo operacional dos bombeiros e é com orgulho que aceito este desafio», frisou o homem que é bombeiro há 21 anos.

Bruno Moreira é natural de Moreira da Maia, terra onde foi bombeiro no aeroporto Francisco Sá Carneiro, sendo que, atualmente chefia uma das duas Equipas de Intervenção Permanente (EIP) do concelho de Esposende e que está ao serviço dos BVF. Além das formações que tem no currículo no âmbito do comando, proteção civil, entre outros, Bruno

Moreira trabalhou no INEM e formou-se no Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração, onde teve como tutor o adjunto de comando dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Júlio Melo, no curso de Técnico Superior de Proteção Civil.

Já o atual comandante dos BVF, João Morais, frisa que a integração de um segundo comandante vem «completar a estrutura do Quadro de Comando da Benemérita Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Fão», destacando «a experiência, o empenho e a dedicação deste elemento» em que a tomada de posse «encerra o processo de renovação ao nível do Comando do Corpo de Bombeiros contribuindo, certamente, para um melhor serviço de socorro/emergência a quem de nós necessite, 24h por dia, 365 dias por ano», disse.

Nuno Cerqueira

PUB

Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos - Amares
 Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
 Email geral@graficamares.pt Site www.grficamares.pt

Artes Gráficas

Moradores na habitação social de Apúlia envolvidos na requalificação do espaço exterior



A comunidade residente na habitação social de Apúlia está a participar no processo tendente à requalificação do espaço exterior do empreendimento, que o Município de Esposende está a desenvolver no âmbito do Protocolo estabelecido com a Critical Concrete – Associação de Experimentação Cultural.

Os moradores foram, assim, chamados a envolverem-se no planeamento da intervenção que se pretende concretizar, tendo tido oportunidade de expor as suas opiniões sobre as melhorias necessárias com vista a responder às suas necessidades e permitir que o espaço tenha uma imagem mais positiva.



A mesma metodologia de intervenção será aplicada também aquando da requalificação dos espaços exteriores do empreendimento de habitação social de Fão, que será concretizada no próximo ano no âmbito deste mesmo projeto.

O protocolo de cooperação entre a autarquia e a Critical Concrete – Associação de Experimentação Cultural traduz-se no desenvolvi-

mento do projeto “Oficinas de construção & arquitetura social e sustentável”, que incorpora a reabilitação de espaços privados e públicos. Aprovado no âmbito do “Programa de Parcerias para o Impacto”, o projeto contempla a melhoria das condições de habitabilidade de duas famílias do concelho com vulnerabilidades socioeconómicas, através da reabilitação das suas moradias, e a beneficiação de espaços públicos circundantes dos empreendimentos de habitação social de Apúlia e de Fão, num investimento do Município que totaliza 111.600 euros.

PUB

Município de Esposende lançou livro que reúne as peças de arte pública



No dia 27 do passado mês de agosto, o Município de Esposende apresentou o livro “a arte na rua”, que reúne o levantamento das esculturas e peças de arte pública do concelho, desde 1907 (a primeira) até julho de 2021. No livro constam 73 peças, de 38 autores (alguns marcaram presença na cerimónia), mas nos últimos tempos foram inauguradas mais três estátuas que ainda não figuram neste roteiro. Resultando de um rigoroso estudo que começou

pela identificação e localização de todas as obras espalhadas pelas freguesias do concelho, à qual se seguiu uma investigação que foi desde o apuramento do contexto e data da inauguração de cada peça, à apreciação das suas linhas artísticas e conceito, bem como a história dos seus homenageados e autores. A isto, acrescentou-se o registo fotográfico e a recolha de outras imagens e recortes de jornais.

“Este livro será o ponto de partida para um roteiro temático que permitirá visitar as peças dispersas no território. O levantamento destas obras de arte revela a diversidade de materiais usados, mas também a diferença na abordagem, permitindo enquadrar o momento em que ocorreu a inauguração”, referiu o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira. O autarca destacou, de resto, “a identidade cultural” criada com a dinâmica que foi impulsionada, através da colocação de peças de arte no espaço público e entende que essa decisão “contribui para a satisfação dos esposendenses e para a atratividade e fixação de residentes”.

Helena Pereira, consultora para o Plano Estratégico da Cultura de Esposende lembrou que “a arte tem a função de chegar a toda a gente”, enfatizando a democratização que confere a utilização do espaço público para expor.

Manuel João Neiva, técnico do Município de Esposende que coligiu a matéria que forma este livro/catálogo, fez uma notável apresentação da emblemática obra e de toda a sua envolvimento, lembrando que a obra, em si, “será sempre um trabalho inacabado e que poderá ter uma segunda edição no futuro, tendo em conta que o Município de Esposende, Juntas de Freguesia e instituições deste concelho, têm vindo regularmente a brindar este território com novas esculturas e peças de arte pública”. O arquiteto Manuel João Neiva, autor de tão excelente catálogo, está merecidamente de parabéns, deixando para os presentes e vindouros um valioso contributo histórico do nosso concelho.



EXPOSIÇÕES



Forte de S. João Baptista

Centro Interpretativo de S. Lourenço, Vila Chã

"Mar de Histórias"

"IDENTIDADE(S): o Homem e o Território"



Museu Municipal de Esposende

"Roteiro do Património Cultural e Religioso"

"Celeste Ferreira"

www.municipio.esposende.pt

Comunidade piscatória de Esposende já tem onde venerar o santo protetor São Pedro



Está situada no coração da atual comunidade piscatória de Esposende. A estátua de São Pedro era um desejo antigo que se tornou realidade com a bênção do Santo pelo arcepreste de Esposende e também pároco da comunidade Delfim Fernandes.

«Não é a capela que se desejava, mas é importante para esta gente da zona sul da cidade. Apesar de termos poucos pescadores, São Pedro diz-lhes e às respectivas famílias. Lutaram por uma capela, que não foi conseguida, mas tinha que haver algo que os ligasse e surge esta estátua, num lugar com muito movimento, e que espero que passem a ter muita veneração por São Pedro», frisou o pároco, que benzeu a estátua, de autoria de Américo Abreu, que, no futuro, será enquadrada num mural que será pintado na parede lateral de um prédio, no denominado bairro social de Sucupira.

«É uma obra que ainda falta acabar. Neste momento estão prontos a imagem do Santo e o arranjo em torno da estátua, com os símbolos dos pescadores. Mas ainda falta o mural, que só não avançou porque queremos também intervir nos prédios. Assim faremos tudo ao mesmo tempo», destacou o presidente da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira. O edil confirmou que existiram ao longo dos

últimos anos avanços e recuos no processo da capela, que acabou por não se confirmar. «Juntamos as pessoas e decidimos avançar para este projeto que ainda teve, para além das pessoas, a Associação Cultural e Recreativa dos Amigos dos Idosos e a União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra como parceiros», contou Benjamim Pereira, que enalteceu a arte de cantaria no concelho. «É uma das artes nobres do concelho e que devemos apoiar. É mais uma manifestação desta arte de Esposende e que até devia exportar este talento», destacou o edil.

Já o presidente da ACRAIE, Eduardo Costa, agradeceu o apoio recebido para que «o São Pedro fosse uma realidade». «Dignifica e honra a nossa história e cidade. São Pedro não tem capela, mas foi sempre venerado pelas gentes do sul de Esposende, com várias manifestações e festejos. Tem na rua da Central seu epicentro, onde o São Pedro é muito acarinhado e celebrado. Agradeço à Câmara e à UF de Esposende, Marinhas, Gandra, pois foram fiéis com a palavra», destacou, dando nota ainda que a zona sul de Esposende precisa ainda de um melhor olhar para os problemas que tem.

Nuno Cerqueira

São Pedro, Padroeiro dos Pescadores

Séc. XXI

A comunidade piscatória de Esposende tem como padroeiro São Pedro, o Apóstolo que, por ter sido pescador em vida, simboliza também a força e a coragem dos que enfrentam os perigos do trabalho da pesca no mar. Apóstolo de Cristo, foi um de seus primeiros discípulos e é considerado o fundador da Igreja Cristã em Roma e o seu primeiro Papa, tendo, por isso, como atributo a chave que abre as portas do céu celestial, simbolizando para os católicos a promessa da vida da alma após a morte.

São Pedro é um dos mais importantes elementos religiosos da trilogia dos Santos Populares portugueses festejados pela Igreja Católica no mês de junho e, por isso, celebrado nas Festas Juninas (Santo António, São João e São Pedro), consideradas as mais importantes festas tradicionais portuguesas.

Religiosidade

Diz Belemino: «O pescador antigo era homem de fé, pois disso são testemunhas o templo do Senhor dos Mareantes, das capelas de S. João Baptista, do Senhor dos Aflitos, da Senhora da Soledade e da Igreja Matriz.

Mas o pescador tem a sua formação religiosa, segundo aquilo que vê com os olhos, que lhe impressiona a alma, ou aquilo que está mais perto do seu entendimento imediato.

Para o pescador de Esposende, por exemplo, S. João Baptista é o Santo da sua eleição porque também foi pescador, que andou ao mar com o Senhor e mais S. Pedro, pois ambos “foram à faneca”...

Acontece que S. João Baptista mora ao Norte, numa capela que sempre esteve à borda do Rio e que muitas vezes, as cheias de inverno, lhe entraram portas adentro. E isto já lhe acontecia em 1660 ou 1690.

E na frente da sua casa, S. João tinha campos de milho e de centeio, e ao poente tinha varais e redes; sabia que ali se pintavam as lanchas do alto e se descarregava o pilado das catraias grandes e ali era o maior vargueiro de Esposende.

Esta familiaridade, esta vizinhança, davam ao pescador de Esposende, um grande à vontade para tratar “tu -cá”, “tu -lá” com o Santo precursor e por isso a devoção era e ainda será influenciada por reminiscências pagãs.

S. João Baptista teve uma Irmandade muito numerosa no passado; a sua procissão, em 24 de Julho de cada ano, tinha um carácter etnográfico e religioso, muito apreciável.

Conta Belemino que a tia Aninhas do Carmo, mulher solteira do norte, foi sempre muito devota do seu vizinho S. João.

Na noite de 23 de Junho, vestia os seus melhores atavios e dirigia os trabalhos da fogueira; enfeitava a cabeça com uma grinalda de flores, ou com um chapéu de pastora, fazia-se rodear de um grupo numeroso de meninas, da Rua de S. João, cantarolando

E botai lenha, raparigas,
Botai lenha.
Pois já não tarda
Que S. João venha.

AS RAPARIGAS DO SUL, à frente das quais ia a Tia Micas Farrapeira ou a Rosaira Marchanta, com rapazes desse tempo, organizavam sempre a sua rusga típica, a caminho do Norte na noite de S. João.

Folgazonas, por vezes irreverentes, para o Santo, lá seguiam enfeitadas, com pandeiros e ferrinhos, cantarolando

S. João e mais S. Pedro,
Foram os dois à faneca,
S. Pedro apanhou mais uma,
S. João chamou-lhe careca.

S. João p'ra ver as moças,
Fez uma fonte de prata,
As moças não foram lá.
S. João todo se mata...

O desafio, ou despique entre as moças do Sul e as do Norte, levavam-nas a cantar quadras da sua autoria, que durante o ano iam aperfeiçoando nos trabalhos diários da ribeira, como lavar as redes, secá-las e atá-las.

.... E alho porro, senhora comadre,
Vá dar o alho a quem você sabe.

Na casa que agora é minha
Tenho lá lindo capaixo.
_As do sul estão por cima,
Ai, as do norte estão por baixo!

.... E ala, ala, minha bandeirinha,
Que não há moças com'as da sardinha....

...E ala sempre, ala sempre, ala sempre,
Que esta noite é que alegra a gente!

Eu hei-de ir a S. João,
À noite, depois da ceia,
-Que me faça ,mais formosa,
~Todos dizem que sou feia!....

...E ala sempre meu pau de bandeira,
E não há moças como as da Ribeira.

São João, o brincalhão,
Também fez o seu contrato:
Foi à fonte com três moças,
E na vinda trouxe quatro!!!

E repapoila, minha repapoila,
E feijão branco e arroz na caçoila!...

Mesmo sem termos o novo ano letivo em funcionamento, e nos últimos dias das férias escolares do final do ano letivo 2020/2021, na presente edição da rubrica Página das Escolas ainda vamos divulgar trabalhos de alunos das escolas concelhias, trabalhos que foram concretizados na parte final do ano letivo, findo em junho passado, e nos chegaram por meio da ação de dedicados professores e de docentes responsáveis pelo bom funcionamento das bibliotecas escolares, no caso da Escola Secundária, com 3.º ciclo, Henrique Medina. Na presente edição, os trabalhos publicados são provenientes de alunos desta Escola Secundária de Esposende.

Esperamos que na edição do próximo mês de outubro possamos ter trabalhos dos alunos, então já realizados no ano letivo 2021/2022. Lembramos que as temáticas dos trabalhos devem obedecer ao contemplado nos Planos Anuais de Atividades e nos Projetos Educativos das Escolas e/ou dos respetivos Agrupamentos de Escolas.

Finalmente, fazemos questão de anunciar que a Página das Escolas é uma rubrica deste jornal, que já vai na 55.ª edição, só sendo possível graças ao patrocínio de duas conceituadas empresas de energias renováveis, com sedes administrativas em Esposende: a EDF EN e a EÓLICA DA ARADA.

Poema da liberdade

Lá do alto, sentia a brisa,
O cheiro das flores e a alegria das crianças.
Por baixo, o campo era do tamanho da minha liberdade!
Vislumbra um colorido de pétalas
E, ao fundo, terra escura e húmida,

Ah, que bom viver sem preocupações!

Fortes gargalhadas ecoavam pela aldeia.
Os gaiatos, com as fisgas nas mãos,
lançavam-me pedras.
Caí no chão frio e duro,
E fui carregado para uma prisão.

Oh, roubaram-me a liberdade em instantes!

Na gaiola, espaço frio, apertado e sem vida
A solidão era a minha fiel companheira.
Nos primeiros dias de cativeiro
Raros raios de luz penetravam o meu ser.
As saudades do aconchego do meu ninho,
Oh, imensas saudades!

Enquanto desvanecia a minha esperança,
À minha vida, regressava na mão de uma criança.
A liberdade é a minha maior ânsia.
Todos os dias, a meu lado como um amigo
Que não exige resposta, falou comigo.
Oh, sabe bem não estar sozinho!

Num dia quente de verão,
A menina deixou a porta da minha cela entreaberta
E eu, sem qualquer hesitação,
Abri as asas e voei em direção à terra deserta.
Como soube bem voltar a voar.

Ah, recuperei a minha liberdade!

Voei, voei, o mais alto possível.
Queria voltar a sentir a brisa e ver os campos floridos.
Queria voltar para o meu ninho inesquecível.
Vi a mágoa da menina pelos tempos vividos.
Mas a minha liberdade é mais importante do que outra vida.

Era minha, esta liberdade tão querida!

Érica Venda, aluna do 11ºF da ESHM

Crítica à humanidade

Será o ser humano,
um ser relevante?
A sua presença no mundo
é assim tão importante?
Há tempos que reparei
que somos uma espécie insignificante,
e que a nossa geração
é cada vez mais ignorante.
Atualmente já nem sabem distinguir
uma girafa de um elefante,
porque o que importa hoje em dia,
é nas redes parecer elegante.
Quando estudo história,
e relembro tanta gente brilhante,
sinto vergonha de fazer parte
de uma geração tão errante.
Mas o pior está para vir,
e daqui por diante
nenhum ser humano
se poderá sentir confiante,
pois a cada dia que passa,
esta espécie menos tem que fazer.
Todo a gente entrará num estado de demência
que nem com auxílio conseguirá comer,
e como sabemos que quem não come, morre,
fica dito neste último verso: esta espécie vai morrer!

Tomás Teixeira, aluno do 8.ºE da ESHM

Os Finalistas - 3.º TAS (2018/2021)

Após três anos de intenso trabalho, chegou ao fim mais um Ciclo de Formação do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, da Escola Secundária Henrique Medina (ESHM), em Esposende.

Assim, nos dias vinte e vinte e um de julho, a turma 3.º TAS apresentou e defendeu a Prova de Aptidão Profissional (PAP).

A PAP constituiu o culminar de um percurso, onde os alunos demonstraram saberes e competências profissionais adquiridos ao longo do seu trajeto formativo.

No júri de avaliação da PAP estiveram presentes, para além dos professores orientadores, Ana Pinto e Rafael Maranhão, a Dr.ª Manuela Sá da Silva e o Dr. Hugo Ferreira, ambos a exercerem a sua atividade profissional no Centro de Saúde de Esposende, constituindo um privilégio para este curso e para a ESHM, contar com a sua colaboração.

É com muito orgulho que desejamos os maiores sucessos a todos os que concluíram o seu curso, fazendo votos para que sejam muito felizes.

De forma a divulgar alguns dos momentos vivenciados durante a apresentação e defesa da PAP, foi construído um vídeo que se encontra disponível na página e Facebook da ESHM.

(Página Web da ESHM - <https://www.escolahenriquemedina.org/>)

(Facebook da ESHM- <https://www.facebook.com/Eshm-Henrique-Medina-102141334875962/>)

Ana Maria Pinto, Professora da ESHM

Privacidade ou segurança? Será que as redes sociais estão a invadir a nossa privacidade?

Hoje, muitos afirmam que a tecnologia é a solução para tudo. É verdade, a tecnologia é uma das coisas mais confortáveis que a Humanidade já inventou. Porém, é esse excesso de acessibilidade que lentamente está a prender os indivíduos numa bolha gigante de informação e muito pouco privada, sem sequer se darem conta disso.

Ora, com o crescente avanço tecnológico, as nossas vidas estão cada vez mais expostas e “registadas”; um simples aparelho eletrónico memoriza todos os aspetos da nossa vida, desde simples chamadas telefónicas até à conversa que tivemos no café com os amigos, enquanto o dispositivo está ligado. Autorizar a gravação da nossa vida desta maneira, por mais inofensivo que nos pareça, é o fim da privacidade. Mais tarde ou mais cedo, esta situação poderá vir a ser usada contra nós. Então, devemos deixar que nos invadam a privacidade e rastreiem os nossos dados? Ou devemos deixar que, em responsabilidade e em consciência, cada um tome uma decisão? É importante compreender o porquê de estarmos a perder o direito à reserva de informações pessoais e da própria vida pessoal, por este meio.

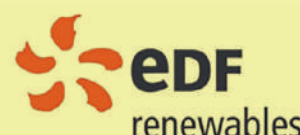
Para responder às questões colocadas, utilizaremos a ética deontológica de Kant (ou absoluta) e a ética consequencialista de Stuart Mill (ou teleológica). A ética deontológica reúne, pois, todas as teorias morais, segundo as quais certas ações devem ou não devem ser realizadas, independentemente das consequências que resultem da sua realização ou não realização; e a ética consequencialista inclui todas as teorias morais segundo as quais as ações são corretas ou incorretas em virtude das suas consequências ou resultados.

Observamos, então, que as redes sociais invadem a nossa privacidade através da publicidade e da disponibilização de informação direcionada, de acordo com o perfil e a atividade no ciberespaço. No entanto, permitimos também que a nossa privacidade seja invadida através de comportamentos cibernéticos menos seguros e responsáveis. Se o pretendido é garantir que a privacidade não seja invadida, então, todos deveremos adotar comportamentos seguros e responsáveis no ciberespaço, tal como a teoria de Kant indica, no âmbito da ética. As redes sociais só conseguem recolher informações sobre nós, porque assim o permitimos; todos devemos seguir o mesmo rumo, ou seja, devemos ter cuidado com as publicações que fazemos. Após partilharmos algo dificilmente poderemos voltar atrás e tudo o que publicarmos fica na Web. Deveremos ter em atenção: a partilha de informação pessoal com desconhecidos; a verificação das definições de privacidade e a confirmação de que não se tornarão públicas as informações pessoais de perfil, assim como publicações reservadas ao núcleo de amigos. Caso queiramos permitir a partilha de informação pessoal e sensível, teremos que arcar com eventuais consequências, tal como a utilização do nosso perfil, os gostos, as partilhas que podem ser usadas contra nós num ataque de phishing. Apesar de esta situação ser muito frequente, muitas vezes, somos obrigados a consentir a recolha dos dados, para que sejam exequíveis tarefas relevantes. Neste caso, deveremos facultar o mínimo de informação, apenas a necessária, e também consultar a política de privacidade constante no website ou na aplicação.

Enfim, a privacidade está a ser invadida porque, a maioria das vezes, isso é permitido por nós. Se não quisermos que tal aconteça, deveremos ser mais responsáveis no ciberespaço. Não podemos deixar que o vírus “redes sociais” venha acabar com uma coisa pela qual a Humanidade lutou durante séculos: a liberdade. A liberdade é um dos aspetos mais preciosos conquistados, e não podemos deixar que no-la retirem. Agora, cabe-nos a nós decidir! Temos a obrigação de estar sempre em alerta em relação aos riscos a que estamos expostos e a responsabilidade social de alertar os menos informados: Tal como José Sara-mago disse: “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.”

Alexandra Tomás, aluna do 10.ºC da ESHM

PÁGINA PATROCINADA POR:



Esposende assinalou 449 anos de Município e 28 anos de cidade



Como já foi amplamente divulgado, Esposende assinalou, no dia 19 do passado mês de agosto, os 449 anos de Município e os 28 anos da elevação a cidade. O programa comemorativo iniciou-se com o hastear das bandeiras, na Praça do Município, ao som da Banda de Música de

Belinho, com os hinos, nacional e da cidade, entoados pela cantora esposendense Bel Viana. Ato contínuo realizou-se a missa solene, na Igreja Matriz, celebrada pelo arcepreste Delfim Fernandes e abrilhantado pelo Grupo de Câmara de Esposende. As cerimónias prosseguiram com a sessão solene que decorreu numa tenda instalada na marginal, cumprindo as regras de Segurança emanadas pela DGS, e na qual foram entregues distinções, segundo o "Regulamento Municipal de Concessão de Medalhas", em vigor neste Município.

Na sua intervenção, para além de outros dados cronológicos e quantitativos, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira lembrou "as alterações radicais que o quotidiano sofreu nos últimos anos. Mas estes tempos difíceis não foram impeditivos do desenvolvimento do concelho, desde logo com o aumento de 2,6% da população, mas que se repercutem, ainda, no aumento de processos na Divisão de Gestão Urbanística, com um aumento de 170% de Pedidos de Informação Prévia, um aumento de 280% nos loteamentos e de 50% nas edificações. Em suma, uma dinâmica muito acentuada que marca um momento de grande fulgor no investimento no setor imobiliário do nosso concelho", referiu o autarca, baseando-se em dados concretos como as mais de 500 novas empresas que nasceram em Esposende, o volume de negócios das empresas que cresceu a uma taxa média anual superior a 15%, ou as exportações que aumentaram 25%, comparativamente a 2016. Também assinalável é a taxa de desemprego, inferior a 5%, com apenas 698 desempregados, das mais baixas do país, registando ainda o terceiro melhor índice nacional de desemprego de longa duração, com 1,3%. Prosseguindo o balanço, Benjamim Pereira lembrou que o orçamento anual de 2014 era de cerca de 18 milhões de euros e hoje ronda os 38 milhões de euros e, em termos de número de procedimentos para obras municipais, lançados no mandato ainda em curso, "dá-se a coincidência de termos o mesmo número do mandato anterior, 153, mas com a importante particularidade de termos 29 milhões de investimento neste mandato, face a menos de 9 milhões entre 2013/2017".

Das principais iniciativas do Município no terreno, Benjamim Pereira destacou a instalação do IPCA, o Polo da Universidade do Minho na antiga Estação Radionaval de Apúlia, o Parque da Cidade, já aprovado por todas as entidades e que se encontra agora em fase de avaliação dos terrenos com vista à sua aquisição, o projeto da Ponte pedonal e ciclável sobre o Cávado, a conclusão da requalificação da Escola Secundária Henrique Medina, do Canal Intercetor, da Biblioteca Municipal, do Arquivo Municipal, da Zona Central de Marinhãs e da Alameda do Bom Jesus em Fão.

No discurso que marcou "o final de um ciclo político", o presidente da Assembleia Municipal de Esposende, Agostinho Silva lembrou que "tão importante como entrar na política é saber quando sair". Salientando o excelente trabalho daquele órgão autárquico, Agostinho Silva destacou que a sua ação "teve sempre como principal objetivo contribuir para que fossem criadas as melhores condições de vida da população". "É justo que seja reconhecido o trabalho realizado pelo presidente Benjamim Pereira em defesa da população e que permite ao concelho manter índices de crescimento económico invejáveis, o que permite lançar planos audaciosos para o futuro, de aposta no Ensino e na valorização formativa da nossa população", concluiu Agostinho Silva.

Todas as cerimónias decorreram dentro das normas estipuladas pela Direção-Geral de Saúde.

Três sócios do Forum Esposendense homenagados no Dia do Município



Como é publicamente conhecido e foi oportunamente noticiado, no dia 19 do passado mês de agosto, Dia do Município, a Câmara Municipal de Esposende atribuiu nove condecorações e 5 distinções a personalidades e instituições concelhias, justificando as homenagens pelo mérito, trabalho, dedicação e desempenho de funções, no âmbito da atividade profissional de cada homenageado ou dos serviços prestados, no cada das instituições, de que resultaram e resultam benefícios para o concelho de Esposende.

Por iniciativa do senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arqt.º Benjamim Pereira, de entre os condecorados, em 2021, encontram-se três distintos sócios da Associação Forum Esposendense, a saber: o senhor João Maria de Sousa Nunes da Silva, que desempenhou anteriormente funções como membro da Assembleia Geral, e que, atualmente, é o Presidente do Conselho Fiscal da Instituição, atribuída Medalha de Mérito Municipal; o senhor Professor Manuel António de Barros, sócio fundador do Forum Esposendense, atribuída Medalha de Mérito Municipal; o Reverendo Padre Avelino Marques Peres Filipe, Pároco de Marinhãs, sócio colaborador, atribuída Medalha de Honra do Concelho.

As condecorações em apreço honram e orgulham a Associação Forum Esposendense, enchendo de satisfação os atuais membros dos Órgãos Sociais da Coletividade, que aproveitam para, publicamente, felicitar os homenageados pelo merecido reconhecimento dos seus prestimosos percursos profissionais, sociais e familiares.

Pel' Os Órgãos Sociais da Associação,

O Presidente da Direção do Forum Esposendense,
Fernando Maria Loureiro Ferreira

Padre Avelino Peres Filipe sacerdote há 50 anos e pároco das Marinhãs há 50 anos



Nos dias 28 e 29 do passado mês de agosto, a comunidade paroquial de Marinhãs prestou mais uma homenagem ao pároco da freguesia. Depois de ter sido honorificado com a medalha de honra do concelho de Esposende, agora, nestes dias proporcionados pelos seus paroquianos, o padre Avelino Peres Filipe era um homem carregado de emoção e felicidade.



O Conselho Económico e Paroquial de S. Miguel de Marinhãs programou um rico elenco de atividades para honrar o Padre Avelino, destacando-se no dia 28, às 21h15, a abertura da Exposição denominada "Momentos da vida do Sr. Reitor", no adro paroquial, seguindo-se, no Salão Paroquial, a apresentação da obra intitulada "PADRE AVELINO, O NOSSO

SENHOR REITOR". No dia 29, às 10h00, celebrou-se a Eucaristia solene campal, no estádio Padre Avelino Peres Filipe, presidida pelo Senhor Arcebispo de Braga, Dom Jorge Ortiga. Registe-se que os responsáveis pelo evento primaram pela melhor organização dos espaços, bem como pelo cumprimento de todas as orientações emanadas da DGS.

Em declarações prestadas ao jornal Farol de Esposende, o Reverendo Padre Avelino, feliz e emocionado, referiu «é uma honra e um tremendo carinho que me dão. Agradeço a todos. Deus me concedeu essa honra e eu tenho-me dedicado a essa vocação. Estas homenagens são feitas à minha pessoa, mas o destino final é comunidade. Agradeço os apoios das instituições e do povo», destacou, dando ainda nota do desafio lançado pelo Arcebispo de Braga, na homilia da missa campal, a propósito dos desafios das pré jornadas. «É um apelo que vai motivar os nossos jovens. Temos um núcleo ainda reduzido a trabalhar, mas, com estas palavras de Dom Jorge Ortiga, acredito que saímos reforçado com energia extra para esse desafio», disse o padre.

Também o presidente da Câmara de Esposende marcou presença na cerimónia religiosa e não deixou de salientar, mais uma vez, todo o serviço dedicado pelo padre Peres Filipe à comunidade. «Um exemplo», referiu Benjamim Pereira, dando nota do «contributo para as instituições e comunidade e paroquial com ações que ficam para todo o tempo». «Estamos a falar de um homem que fundou uma série de instituições, fazendo parte de outras desde o início. É uma força enorme deste concelho e de uma bondade que ultrapassa qualquer homenagem que lhe possa ser feita», destacou Benjamim Pereira, que também aceitou trabalhar para o desafio de ali se criarem umas pré jornadas "internacionais" da juventude. «Somos um concelho que gosta de receber e estamos disponíveis para ajudar. Era muito bom que houvesse esse evento marcante aqui no concelho, dando o nosso contributo para que isso aconteça», vaticinou.

Nuno Cerqueira

Já pode adquirir a história do Jornal Farol de Esposende



De 18 de agosto de 1989 a 31 de dezembro de 2018 (10 volumes)

O 11.º volume sairá em 2022 (janeiro de 2019 a dezembro de 2021)

Contactos:
associação@forum-esposendense.pt
jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
Telf. 253 964 836
Telemóvel: 966 342 893

NOTA: Cumprindo os estatutos, o jornal Farol de Esposende é regularmente quinzenal, tendo vindo a ser editado, desde há alguns anos, à sexta feira. Assim, era natural que os leitores, em particular os estimados assinantes, aguardassem a saída da presente edição no passado dia 10 do mês de setembro corrente.

Porém, como este número sai com matéria que pode enquadrar-se na temática de campanha eleitoral e como este período se inicia, conforme regulado na legislação específica em vigor, precisamente no dia 14 de setembro, terça feira, a Direção do jornal entendeu fazer sair esta edição no primeiro dia de campanha eleitoral, para as autárquicas de 2021. Pelo mesmo motivo, a segunda edição sairá no próximo dia 30, uma quinta feira. Pelas alterações, pedimos a melhor compreensão a todos os caros leitores.

A Direção

Entrevistas feitas aos candidatos à Presidência da Câmara Municipal de Esposende

Eleições em 26 de setembro de 2021

O jornal Farol de Esposende disponibilizou-se a fazer entrevistas aos cinco candidatos cabeças de Lista às Eleições Autárquicas 2021, que se realizarão no próximo dia 26 de setembro. As perguntas foram iguais para todos os candidatos, com indicação da Direção do jornal de que as respostas não deveriam extrapolar informações que fossem para além do conteúdo de cada pergunta. Dos cinco candidatos que se submeterão a sufrágio (PSD-Benjamim Pereira; PS – Luís Peixoto; CDS – José Paulo Areia de Carvalho; CDU – Isabel Vinha Novais; CHEGA – Paulo Martins), todos responderam.

Assim, na presente edição, o jornal Farol de Esposende publica o que cada candidato pensa sobre as questões colocadas, cabendo aos estimados leitores fazer a melhor interpretação, após uma leitura atenta a cada resposta dada. Desta forma, entendemos que prestamos a todos um serviço de informação útil, cumprindo, assim, um dos objetivos do jornal, no âmbito do seu estatuto editorial.



Farol de Esposende – Qual a principal motivação que serviu de impulso para ser cabeça de Lista para o Executivo da Câmara Municipal de Esposende, do Partido pelo qual concorre às autárquicas de 2021?

Benjamim Pereira – Este ato eleitoral corporiza o final de um ciclo político que iniciei em 2013, onde me apresentei com um projeto centrado nas pessoas e na ambição de criar melhores condições de vida a todos os Municípios do nosso concelho.

Um projeto ambicioso, ao qual dei continuidade em 2017, por vontade da esmagadora maioria dos Esposendenses, capaz de projetar o concelho para o futuro, sem esquecer as nossas raízes e a nossa história.

Nunca me passou pela cabeça o que veio a acontecer durante o mandato que agora termina, com a chegada da Pandemia, que obrigou a redefinir estratégias e prioridades, assegurando em todo o tempo, as condições de saúde da nossa população e as condições de sustentabilidade das nossas empresas.

Apesar de tudo o que conquistamos ao longo dos últimos anos, sinto que a pandemia nos impediu de ir mais além e por isso, quero fechar o meu ciclo político enquanto Presidente da Câmara Municipal de Esposende, cumprindo todos os compromissos que assumi com cada um dos Esposendenses. Isto, associado ao meu amor incondicional pela nossa terra é motivação bastante para me apresentar novamente a eleições.

Estou certo de que, apesar dos constrangimentos, não deixamos de preparar o futuro, materializando grandes Projetos Estruturantes e investindo no que mais importa, que são as pessoas.

Apresento-me, hoje, novamente a eleições ainda mais bem preparado e com a consciência tranquila de quem defendeu o seu município e as suas gentes com toda a sua força e convicção, e julgo ter dignificado o cargo que ocupo e a política em geral, não cedendo à demagogia e ao populismo das oposições, muito menos aos ataques constantes que me foram dirigidos, mantendo sempre, o respeito e a elevação.

Tenho orgulho em liderar um projeto ambicioso, acompanhado por uma equipa fantástica, na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal e em todas as Freguesias. Um projeto com os olhos postos no futuro, que defende o interesse de todos e não os interesses particulares.

Um projeto que continuará a mudar para melhor o concelho de Esposende e que assenta na valorização das PESSOAS, na SUSTENTABILIDADE e no DESENVOLVIMENTO.

Acredito que o exigente momento que vivemos não é o tempo de fazer experiências, mas sim o tempo da confiança e da estabilidade.

F.E. – Se, após o sufrágio eleitoral, resultar a sua eleição para Presidente da Câmara, atendendo a que será para exercer funções num horizonte de quatro anos, quais os dois primeiros grandes investimentos que promoverá, para contribuir decisivamente para o desenvolvimento do concelho de Esposende?

B.P. – Como referi na questão anterior, apesar da situação pandémica vivida, não deixamos de preparar o futuro, materializando grandes Projetos Estruturantes. Deles damos nota no nosso manifesto eleitoral, particularmente de 20, que pela sua dimensão e relevância, representam um compromisso, para além de um só mandato.

Projetos como o Ensino Superior em Esposende, que apesar de ter início já este ano letivo, terá uma evolução desejável nos próximos anos, projetos de Investigação de reconhecimento internacional, no Forte de S. João Batista e na Estação Rádio Naval de Apúlia, o Parque da Cidade, com a concretização da primeira fase já este mandato, a conclusão das ecovias e a criação das ciclovias intraurbanas, a resolução dos problemas urbanísticos em Pedrinhas, Cedovém, com a requalificação de toda esta área, a expansão das nossas zonas industriais para a captação de novos investimentos, a construção de um Pavilhão Multiusos e da Zona Desportiva Norte, entre outros de igual relevância, que, com toda a certeza, transformarão definitivamente o nosso município.

Isto sem jamais esquecer outros importantes projetos, a executar em todas as freguesias e que melhorarão a vida dos nossos concidadãos.

F.E. – Tendo em conta o património imobiliário propriedade do Município de Esposende, presentemente sem utilização rentável que satisfaça, que destino dará, no mais curto espaço de tempo, às instalações do Forte de S. João Batista; da Estação Rádio-Naval de Apúlia; do prédio junto à Praia de Apúlia, denominado “edifício Pérola”?

B.J. – Dar nota que não foi por acaso que o Município de Esposende procedeu à aquisição dos imóveis referidos. É por demais conhecida a vontade antiga de todos os Esposendenses na aquisição dos mesmos, conseguida fruto de muita persistência e dedicação deste executivo e minha em particular. Edifícios abandonados pelo Estado e nos quais o Município viu oportunidade de garantir que os mesmos ficassem ao serviço da população, nomeadamente com a instalação do Instituto Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia Marinha, a funcionar nas antigas instalações da Estação Rádio Naval de Apúlia, com a instalação de um polo da Universidade do Minho e o Centro de Divulgação Científica de Atividades Marinhas, a instalar no Forte de S. João Batista, em parceria com a Universidade do Minho e com ICNF.

Relativamente ao edifício do Pérola, e tal como me comprometi com os Apulienses, decidiremos em conjunto, qual a utilização a darmos ao edifício, através de uma discussão pública, na certeza, porém, de que o mesmo representará uma mais-valia para a Vila de Apúlia.

Não deixo, contudo, de registar, que, apesar do abandono a que foram sujeitos esses edifícios, ao longo de muitos anos, por responsabilidade do estado, agora que existem projetos para os mesmos, devidamente estruturados e pensados, é o Município alvo das mais injustas críticas sobre o seu estado de conservação por parte daqueles que, estranhamente, estiveram calados até agora.

O que importa para nós é o presente, na certeza de que o futuro nos dará razão. Mas quanto ao restante património, muito haveria para dizer.

F.E. – De entre as que enumeramos, indique duas áreas onde é imperioso agir de imediato, a bem do concelho, e como pensa que serão feitas, em cada uma, as ações a desenvolver: indústria; comércio; agricultura; pesca; artes; cultura; educação/ensino; turismo, serviços.

B.P. – Todas são importantes e todas necessitam da intervenção cuidada do Município. O nosso trabalho ao longo dos últimos anos, bem como o manifesto eleitoral que nos preparámos para apresentar e que representa as nossas intenções para o futuro são provas mais que válidas do que acabo de referir. Posto isto, não me parece intelectualmente correto e justo diferenciar qualquer uma delas muito menos indicar. O desenvolvimento harmonioso



e sustentável, bem como a coesão territorial só são possíveis com a conjugação simultânea de todas estas áreas, mormente atendendo às características do nosso território.

Aconselho todos a lerem o nosso manifesto eleitoral onde constam as nossas intenções para todas estas áreas. A sua concretização será a continuação do impulso que estamos a dar na transformação do nosso Concelho, num local bom para viver, visitar e para investir, na certeza de que os próximos quatro anos serão de um desenvolvimento nunca visto do nosso território.

F.E. – Que se lhe oferece dizer sobre a anunciada instalação do Ensino Universitário em Esposende, nomeadamente efeitos no binómio custos/benefícios, relevando possíveis consequências para o desenvolvimento económico do concelho?

B.P. – Como já tive oportunidade de o dizer, pretendo continuar a mudar para melhor o concelho de Esposende, com um projeto assente na valorização das PESSOAS, na SUSTENTABILIDADE e no DESENVOLVIMENTO.

O Ensino Superior, no Concelho de Esposende, é um sonho antigo, que veremos concretizado já este ano letivo. O sonho de ver concretizada a possibilidade de ter os jovens da nossa terra a frequentar o ensino superior, independentemente da sua condição económica é, sem dúvida, um dos projetos mais relevantes para o nosso concelho.

Estou certo de que o Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Alimentar do IPCA e o Instituto Multidisciplinar de Ciência e Tecnologia Marinha, da Universidade do Minho, para além de serem investimentos muito significativos, são projetos estruturantes que mudarão para sempre a nossa cidade e o nosso município, criando novas dinâmicas e novas oportunidades para todos, nomeadamente para aqueles que queiram investir na sua formação e para os demais setores de atividade que beneficiarão destas dinâmicas associadas há vinda do ensino superior.

Neste momento, podemos falar com assertividade na criação de um Pólo da Universidade do Minho, em Apúlia, e de uma Escola do IPCA, em Esposende.

Tendo isto presente, e sendo esta uma obrigação dos municípios, não tenho a menor dúvida do benefício que representa a chegada do ensino superior ao nosso concelho e arrisco dizer que aqueles que estiverem de boa-fé, com seriedade intelectual, comigo concordarão.

F.E. – Se após o sufrágio do dia 26 de setembro próximo, o seu nome não for sufragado democraticamente para presidir à Câmara Municipal de Esposende, que tenciona fazer sob o ponto de vista político?

B.P. – O trabalho realizado ao longo dos últimos anos, permite-me encarar com humildade e confiança o próximo ato eleitoral. Estou certo que as pessoas da nossa terra saberão, mais uma vez, escolher bem aqueles que pretendem ver a dirigir os destinos do nosso concelho.

Acredito voltar a ser merecedor da confiança dos nossos concidadãos, na certeza de que honrarei essa confiança, trabalhando com seriedade, dedicação e responsabilidade, do primeiro ao último dia, como sempre fiz até hoje.



Farol de Esposende – Qual a principal motivação que serviu de impulso para ser cabeça de Lista para o Executivo da Câmara Municipal de Esposende, do Partido pelo qual concorre às autárquicas de 2021?

Luís Peixoto – Estou em funções autárquicas desde 2005, inicialmente como vogal da AF de Fão, e, nos últimos 12 anos, como Presidente do Executivo da Junta de Freguesia de Fão (2009-2013) e da União de Freguesias Apúlia e Fão (2013 – 2017 / 2017 – 2021). A minha experiência não se mede em anos de funções, mas, sim, em saber e conhecimento acumulados que, dia após dia, ano após ano, fui consolidando. Conheço a fundo e com pormenor a dinâmica de funcionamento de uma Junta de Freguesia e todas as valências que lhe possam estar associadas. Em Fão, e mais tarde na União com Apúlia, implantamos e fortalecemos serviços de proximidade e apoio à população que a grande maioria das juntas de freguesia não possui como GIP, ATL, AAAF, CTT, etc.

A UF de Apúlia e Fão trouxe um desafio ainda maior que foi gerir um território com 16Km² e com mais de 7 mil habitantes. Municípios há no país com menos área e menos habitantes. A grande diferença é que esses pequenos municípios possuem recursos financeiros e humanos, assim como capacidade de financiamento, bem superiores a uma junta de freguesia de igual ou superior dimensão.

Com a Lei das transferências de competências dos municípios para as freguesias, que entrou em vigor em 30 de Abril de 2019, abriu-se uma janela de oportunidade para as Juntas de Freguesia conseguirem uma certa autonomia financeira e, por conseguinte, de decisão sobre o território que cobrem. Acontece que o Município de Esposende, não cumprindo a Lei, não procedeu às respetivas transferências solicitadas pelas Juntas de Freguesia e, deste modo, foi mantendo até agora as freguesias do concelho de Esposende em corrente sufoco e estagnadas em execução.

O presidente de Junta é a pessoa mais escrutinada dos órgãos autárquicos. Diariamente se confronta com problemas para os quais tem que encontrar solução, acontece que a grande maioria desses problemas padecem de decisões camarárias. Decisões camarárias que nunca chegam, o que torna o presidente de Junta num autêntico saco de boxe, amortecendo as mais variadíssimas queixas que, fazendo chegar ao Presidente de Câmara, muito raramente têm resposta.

A culpa, na ótica dos nossos fregueses, é sempre da Junta ou do Presidente de Junta! Na realidade, o culpado da estagnação e da ausência de resposta é da pessoa que, não estando disponível para qualquer tipo de contacto, gere um orçamento de 38 milhões de euros, em oposição ao orçamento de uma qualquer Junta de Freguesia que pouco mais dá do que para pagar ordenados, consumíveis, combustíveis e reparações e manutenções de máquinas e viaturas!

A experiência que possuo garante-me segurança suficiente para gerir um Município como Esposende e, sobretudo, para que, definitivamente, a gestão do concelho seja equilibrada, transparente e se focalize nos problemas de todas as freguesias. Ajudar a população e os executivos das freguesias são das principais razões da minha candidatura.

F.E. – Se, após o sufrágio eleitoral, resultar a sua eleição para Presidente da Câmara, atendendo a que será para exercer funções num horizonte de quatro anos, quais os dois primeiros grandes investimentos que promoverá, para contribuir decisivamente para o desenvolvimento do concelho de Esposende?

L.P. – Num município onde, nos oito últimos anos, não

assistimos a qualquer decisão estruturante, na verdadeira ascensão da palavra, não podemos esperar que, de um momento para o outro, como se de uma varinha de condão se tratasse, iremos conseguir retomar o caminho do desenvolvimento num curto espaço de tempo. A estratégia de desenvolvimento passa por duas frentes muito bem definidas.

As decisões micro passarão pelas Juntas de Freguesia a quem será concedida maior autonomia financeira e de recursos humanos e, desta forma, estarão abertas 15 frentes capacitadas para consolidar, conservar, manter e valorizar os equipamentos existentes. Desde logo, passaríamos a ver, num curto espaço de tempo, alterações substanciais nas vias de comunicação, nas acessibilidades, nos equipamentos, nos jardins, nos passadiços, nas ecovias, etc. Sendo certo que as Juntas terão outra autonomia, haverá sempre supervisão municipal como garante de que a identidade local ou municipal serão mantidas.

Libertado das decisões micro, o Município deverá preocupar-se com questões estruturantes e macro, de médio e longo prazo. As aldeias, vilas e cidade, na ausência de pessoas, deixarão de existir e de fazer sentido. Assim, é necessário, por um lado, atrair população para residência fixa e, por outro, devemos criar programas de estímulo à natalidade. Temos défice de primeira habitação no concelho, realmente as segundas habitações são mais de 50% do total de alojamentos do concelho. Não existem alojamentos a preços acessíveis que possibilitem a fixação de população. Esta lacuna combater-se-á de várias maneiras, sendo que uma delas passaria pelo município adquirir imóveis devolutos, nos centros urbanos, reconstruí-los e colocá-los no mercado a custos controlados. Esta solução apresenta ainda a grande vantagem de ser revitalizadora dos núcleos históricos, uma vez que estes passarão a ter vida própria. A falta de habitação combate-se também com a construção de habitação acessível em terrenos municipais, algo que já não acontece há mais de 20 anos no concelho.

O estímulo à natalidade é outro dos fatores prioritários, desde logo no apoio pré-natal, mas também em condições estruturantes para que as famílias percecionem que o município lhes oferece amplas condições de estabilidade e garantia como no emprego, na saúde, nos transportes, na cultura, no lazer, no desporto, na habitação, no apoio social, assim como no acesso aos serviços essenciais e tecnológicos.

Existindo pessoas, a partir daí teremos massa crítica para avançar com questões estruturantes que estão perfeitamente detalhadas no nosso programa que propomos à população.

F.E. – Tendo em conta o património imobiliário propriedade do Município de Esposende, presente sem utilização rentável que satisfaça, que destino dará, no mais curto espaço de tempo, às instalações do Forte de S. João Batista; da Estação Radionaval de Apúlia; do prédio junto à Praia de Apúlia, denominado “edifício Pérola”?

L.P. – Infelizmente já perdemos muito tempo, desde que o município titou a responsabilidade da gestão destes espaços. Para a Estação Radio Naval de Apúlia está inicialmente prevista a instalação de um polo de investigação da Universidade do Minho, sobretudo relacionado com as ciências marítimas, no entanto, é nossa opinião, esse polo poderia também focar-se em investigação e formação em algumas das temáticas sugeridas no Plano de recuperação e Resiliência, como a Energia, o Agroalimentar, a Floresta, a Economia do Mar, a Água e o Ambiente. Como defensores da instalação do Ensino Superior Universitário no Concelho, será nosso foco o seu funcionamento na Estação Radio Naval de Apúlia.

O Forte S. João Batista poderá albergar três valências culturais interligadas entre si como um Núcleo Interpretativo dos Oceanos, um polo da Biblioteca Municipal, assim como um Espaço Educacional, relacionado com o próprio Farol.

Ideias para o Edifício Pérola aparecerão variadas, no entanto devemos ser realistas e traçar para o Edifício funcionalidades que sejam bem acolhidas pela comunidade apuliense e concelhia e, sobretudo, que façam do Pérola um equipamento âncora da Vila de Apúlia. Apúlia merece uma sede de Junta digna, com espaços para sedes de Associações, com auditório, e capaz de receber condignamente uma série de valências que agora estão muito constringidas no atual edifício da



Junta (Secretaria, Sala de Assembleia, CTT, Loja do Cidadão, GIP, entre outros), assim como se resolveria, de uma vez por todas, as condicionantes de mobilidade reduzida de que padece o atual edifício da Junta, instalando ainda um terminal ATM. O espaço envolvente ao edifício complementaria as zonas de passeio e lazer já existentes, assim como capacitaria aquela zona com mais espaço de estacionamento. O atual edifício da Junta seria reconvertido em alojamentos, a custo controlados, para primeira habitação.

F.E. – De entre as que enumeramos, indique duas áreas onde é imperioso agir de imediato, a bem do concelho, e como pensa que serão feitas, em cada uma, as ações a desenvolver: indústria; comércio; agricultura; pesca; artes; cultura; educação/ensino; turismo, serviços.

L.P. – Como já referi, na nota introdutória, a uma questão anterior, já perdemos muito tempo. Não se lançaram, nos últimos anos, projetos estruturais para o concelho o que significa que cada uma das áreas que é assinalada necessita de atenção especial, nunca esquecendo que qualquer uma delas acaba por, direta ou indiretamente, estar conectada a uma outra. Quero com isto dizer que existem lacunas a sanar e a melhorar em todas elas e que, para além das focadas, há uma que não devemos descuidar, sobretudo, porque os municípios terão forte competência e responsabilidade no seu sucesso: falo da área da Saúde. No entanto, e não sendo minha intenção fugir à questão, proponho aos estimados leitores a leitura atenta do nosso Programa de Candidatura que será disponibilizado em campanha.

F.E. – Que se lhe oferece dizer sobre a anunciada instalação do Ensino Universitário em Esposende, nomeadamente efeitos no binómio custos/benefícios, relevando possíveis consequências para o desenvolvimento económico do concelho?

L.P. – O investimento em Educação / Formação nunca é demais e sempre transporta em si muitos mais benefícios do que qualquer prejuízo. Todos estaremos de acordo que a instalação do Ensino Superior Universitário, no concelho, e na nossa proposta a área nuclear está pensada para a Estação Rádio Naval de Apúlia, contribuirá, em muito, para o desenvolvimento económico do concelho. Trata-se de uma valência que municia o desenvolvimento de áreas como os transportes, o alojamento, a restauração, o aumento demográfico e a própria criação de empresas e, por conseguinte, a criação de emprego. Em resumo, na instalação do Ensino Superior Universitário no concelho não devemos falar em custos, mas, sim, em investimento num futuro sustentável e inteligente do Concelho de Esposende.

F.E. – Se após o sufrágio do dia 26 de setembro próximo, o seu nome não for sufragado democraticamente para presidir à Câmara Municipal de Esposende, que tenciona fazer sob o ponto de vista político?

L.P. – O voto é um ato de cidadania que todos deveríamos cumprir e só assim nos sentimos conscientemente aptos para sugerir e criticar decisões públicas. Das eleições resultam sempre vencedores e vencidos, no entanto, quer uns quer os outros saem dessas eleições mandatados, pela população, para cumprirmos ou fazerem cumprir os programas que apresentaram durante o período eleitoral.

Assim, e na sequência desse resultado, as funções daí resultantes deverão ser assumidas no período do mandato a que se propôs o candidato, salvo impedimento de força maior.



Jornal Farol de Esposende – Qual a principal motivação que serviu de impulso para ser cabeça de Lista para o Executivo da Câmara Municipal de Esposende, do Partido pelo qual concorre às autárquicas de 2021?

CDS – A paixão por Esposende, pelas suas gentes e pelas suas 15 freguesias. Esposende é, verdadeiramente, um privilégio da natureza, mas falta rasgo, visão e ambição para que todo o seu potencial seja aproveitado. Avancei porque no CDS conseguimos constituir uma equipa - entre Câmara, Assembleia e Freguesias – composta por esposendenses dos quatro costados, que querem concretizar o sonho de dinamizar e desenvolver Esposende, pensando naquilo que querem que Esposende seja daqui a 10 ou 15 anos. Temos gente cheia de vontade de trabalhar e de “dar o litro” para concretizar este sonho!

Queremos tornar Esposende num concelho atrativo, que se apresente como exemplar nas políticas de família, de educação, na economia, na cultura, no turismo e no bem-estar. Um concelho que se destaque, que esteja na moda, na linha da frente e com oportunidades para todos. Se tomarmos as opções certas e trabalharmos arduamente, estou certo que em 10 a 15 anos o vamos alcançar! Vamos transformar este concelho e torná-lo o centro das atenções, não apenas para passar férias, mas para viver o ano todo. Desejo que os esposendenses acreditem connosco que é possível mudar o paradigma de gestão do concelho e que a única alternativa credível e sustentada para esta mudança é o CDS.

Acreditem e sonhem connosco, num concelho dinâmico, atrativo, desenvolvido e a crescer, que mantenha os jovens esposendenses que querem constituir família, mas atrairia muitos outros de fora e que aqui se queiram estabelecer. É possível fazê-lo!

F.E. – Se, após o sufrágio eleitoral, resultar a sua eleição para Presidente da Câmara, atendendo a que será para exercer funções num horizonte de quatro anos, quais os dois primeiros grandes investimentos que promoverá, para contribuir decisivamente para o desenvolvimento do concelho de Esposende?

CDS – Esposende precisa de uma zona industrial digna desse nome. Atualmente, apenas temos zonas que essencialmente serão destinadas a indústria (duas a Norte do Cávado e outra a Sul), mas, no estado em que estão, tornam impossível atrair qualquer investimento de grande escala. Assim, o primeiro investimento seria aprovar os Planos de Urbanização das Zonas Industriais, realizando a Câmara Municipal as infraestruturas urbanísticas. Propomo-nos começar pela zona industrial da margem sul, abrangendo Apúlia, Fão e Fonte Boa, por nos parecer mais rapidamente rentabilizável. Estou certo que seria o investimento mais rentável, no curto prazo, para o concelho. Se tivermos indústria de valor instalada no concelho, conseguiremos criar riqueza, fixar os nossos talentos e atrair famílias jovens, para que se instalem por cá. Depois, avançávamos para a zona industrial de Curvos/ Vila Chã/ Forjães.

Por outro lado, como o nosso maior ativo são as pessoas, apostava decididamente num projeto educativo sério para o concelho, nomeadamente revitalizando o projeto de “Esposende Município Educador”. Se lançarmos as bases para uma sólida formação dos nossos jovens, seremos sempre competitivos no futuro. Os jovens e as famílias serão sempre a nossa maior aposta e o investimento mais rentável. Destacaremos especialmente as competências dos nossos jovens no português e na matemática e daremos novo impulso ao ensino das artes e da música. O desprezo que a Câmara de Esposende tem pelas artes e pela música, depois de tanto trabalho já desenvolvido, revela uma falta de visão de futuro confrangedora.

Ainda na componente do investimento humano, estamos preocupados com as baixas taxas de natalidade, pelo que

nos propomos oferecer um subsídio mensal de cem euros por cada filho e durante os primeiros três anos de vida, a cada família residente em Esposende. Queremos ser o concelho com a mais elevada taxa de natalidade do país, porque isso será uma aposta no futuro. A par deste apoio, já nos comprometemos publicamente a reduzir, ao longo de 5 anos, a cobrança de IRS a que o município tem direito, devolvendo esse dinheiro aos esposendenses.

F.E. - Tendo em conta o património imobiliário propriedade do Município de Esposende, presentemente sem utilização rentável que satisfaça, que destino dará, no mais curto espaço de tempo, às instalações do Forte de S. João Batista; da Estação Radionaval de Apúlia; do prédio junto à Praia de Apúlia, denominado “edifício Pérola”?

CDS – Antes de mais, importa clarificar, do ponto de vista legal, quais as aptidões construtivas e de finalidade de cada um desses bens. Não adianta estar a fazer promessas que não poderemos cumprir. Já basta que a Câmara Municipal tenha comprado o edifício Pérola, para agora estar a lidar com as limitações impostas, desde logo, pela APA, sem saber exatamente o que pode ou não fazer no local.

De qualquer modo, pressupondo que não haveria impedimentos legais, diria que para a Estação Radionaval de Apúlia o destino ideal seria constituir um Pólo de Investigação de Excelência, em parceria com várias universidades e não apenas com uma só; não percebo a razão pela qual se acena com um protocolo com apenas uma Universidade, quando hoje em dia o conceito dos consórcios entre universidades internacionais está a ser desenvolvido e promovido por toda a parte. Esposende só teria a ganhar se tivesse ambição universal e conseguisse ser promotor de um consórcio internacional para a criação de um centro de investigação de excelência em tudo o que respeita à chamada economia do mar, seja a investigação, a biologia, a economia, recursos marinhos, pesca, turismo, desporto, etc. Há que pensar em grande e ter ambição. Temos uma frente marítima de quilómetros e só tiramos partido disso em dois ou três meses do ano. Isto tem que acabar e devemos passar a ser um concelho de referência nesta matéria. Um projeto deste tipo seria uma enorme ajuda para a renovação do nosso concelho.

O Forte de S. João Batista terá que vir a ser um centro cívico do concelho, com diversas valências, como um museu e espaço para sede e desenvolvimento de instituições relevantes do concelho, com provas dadas, e que se comprometam com um plano exequível de investigação e promoção da nossa história, costumes e tradições. Simultaneamente, do ponto de vista institucional, deveria passar a ser a “sala de visitas” do concelho.

Quanto ao edifício Pérola, julgo que devemos abrir um concurso de ideias a ser submetido a posterior aprovação pela população. De qualquer modo, em minha opinião – que não está fechada e respeitará a vontade da população de Apúlia - teria sempre que ter uma finalidade estritamente coletiva e de serviço à população.

F.E. – De entre as que enumeramos, indique duas áreas onde é imperioso agir de imediato, a bem do concelho, e como pensa que serão feitas, em cada uma, as ações a desenvolver: indústria; comércio; agricultura; pesca; artes; cultura; educação/ensino; turismo, serviços.

CDS - Já referi acima, a propósito dos investimentos, as áreas que carecem de intervenção imediata, quer na componente humana, quer na componente industrial.

Na impossibilidade de abarcar todos os temas, destaco ainda a questão das acessibilidades. Assim que assumir funções, iniciarei contactos com todos os municípios vizinhos, a fim de encontrar soluções concertadas de transportes públicos, que tornem Esposende mais próximo das cidades vizinhas. Julgo que devia ser estudada uma solução do tipo BRT (Bus Rapid Transit), como está a avançar na cidade do Porto e está a ser projetada para Braga, para unir Esposende às cidades vizinhas.

No setor do turismo importa combater a sazonalidade, atraindo turistas na chamada época baixa. Esposende devia estar recheado de hotéis mas, lamentavelmente, estes estão a fechar. Para isso, planeamos uma intervenção de fundo nas duas margens do Cávado, até ao Marachão, contemplando zonas de circulação pedonal, espaços de lazer, praias fluviais organizadas e dignas, assim como uma travessia pedonal entre as duas margens, nas imediações da Barca do Lago. Ainda nesta área, é imperioso desenvolver, por todo o concelho, um plano de trilhos e percursos, devidamente mapeados e sinalizados, especialmente na zona dos montes.

Além disso, aproveitando o facto de Esposende ter



um Coro de Pequenos Cantores de classe mundial e o Ars Vocalis, também de elevadíssimo nível, gostávamos de promover um grande festival internacional de coros, preferencialmente de jovens. Devemos começar com pequenas iniciativas, para ganhar experiência e “nome”, passando depois à concretização de um festival que seja uma referência mundial. Este evento iria atrair milhares de pessoas em época baixa e divulgava o nosso nome através da cultura. Seria um “evento âncora” para a cultura e para o turismo no concelho. Seria uma marca distintiva e identitária do concelho, bem melhor que o polvo ou o robalo.

Para apoio da agricultura, gostávamos de lançar as bases da marca “Produto de Esposende”. O investimento nesta marca traria valor acrescentado aos nossos produtos, nomeadamente os hortícolas. Todas as grandes superfícies instaladas ou a instalar em Esposende deviam ser estimuladas a ter uma zona destinada à venda exclusiva dos produtos associados à marca “Produto de Esposende”.

Destaco ainda a necessidade de criar uma centralidade em Marinhas e Forjães, que são atravessadas por estradas nacionais. Pretendemos desenvolver todo o tipo de pressão junto da Infraestruturas de Portugal e do Governo, para fazer passagens desniveladas do trânsito no centro destas duas freguesias. Será uma verdadeira revolução nestas duas freguesias.

F.E. – Que se lhe oferece dizer sobre a anunciada instalação do Ensino Universitário em Esposende, nomeadamente efeitos no binómio custos/benefícios, relevando possíveis consequências para o desenvolvimento económico do concelho?

CDS – Julgo que todos somos favoráveis à existência de valências de ensino superior em Esposende. Será uma mais-valia para o concelho. No entanto, só beneficiaremos desse investimento se a intervenção for articulada, gerando condições para a criação de uma comunidade académica local. Só assim teremos uma dinâmica local vantajosa. Pelo que sei, não é esse o plano que está a ser desenvolvido, pelo que julgo que estamos a iniciar um caminho errado. Infelizmente, vamos ter uma aparência de ensino superior, recebendo uns “salpicos” que sobram ao IPCA. Não me parece ser esse o caminho, mas, sinceramente, espero estar enganado.

F.E. – Se após o sufrágio do dia 26 de setembro próximo, o seu nome não for sufragado democraticamente para presidir à Câmara Municipal de Esposende, que tenciona fazer sob o ponto de vista político?

CDS – Como esclareci na minha apresentação, a nossa equipa estará ao serviço de Esposende quer ganhe, quer perca. É este o nosso compromisso. Contamos vir a ser necessários para a composição do próximo executivo municipal. Se ganharmos, governaremos, executando aquilo que defendemos; se perdermos, cá estaremos para marcar posição e defender o nosso projeto. Os esposendenses já viram a forma como exerci as minhas funções há uns anos: contribuir sempre positivamente para o nosso bem comum.

Assim continuaremos a fazer, ganhando ou perdendo. Vemos o exercício das funções de autarca como uma missão de serviço e proximidade. É assim que todos os nossos candidatos, seja ao município, seja às freguesias, encaram este desafio. Não temos profissionais da política, mas gente que se quer dedicar à sua terra, servindo os outros em função dos resultados eleitorais. É preciso instaurar em Esposende a ideia bem vincada de que um autarca é um servidor dos outros!

Destaco ainda que estamos a constituir uma equipa de futuro e que, por isso, a eleição deste ano é apenas encarada como a primeira etapa. Em 2025 vamos apresentar-nos ao eleitorado ainda mais fortes e com uma equipa ainda mais sólida e abrangente em todas as freguesias.



Farol de Esposende – Qual a principal motivação que serviu de impulso para ser cabeça de Lista para o Executivo da Câmara Municipal de Esposende, do Partido pelo qual concorre às autárquicas de 2021?

Coligação Democrática Unitária (CDU) - Para responder a esta pergunta, temos, primeiro, de afirmar que nós candidatas da CDU, quando aceitamos ser candidatas a qualquer órgão autárquico não temos qualquer pretensão de protagonismo ou de luzes da ribalta. Nem, tão-pouco, o nosso objetivo é resumido a mero tacticismo partidário. Temos uma forma de estar na política diferente desprovida de interesses económicos ou interesses pessoais. Aqui no concelho, o que nos motiva para ser candidatas, é, realmente, a responsabilidade e a vontade indominável de mudança. Quando falamos em mudança, importa dizer que no nosso concelho, desde 1976, o poder autárquico é da responsabilidade do CDS e do PSD. Importa dizer que não se tem verificado, ao longo destes anos, o real exercício coletivo do poder, em que o povo de Esposende dele participe para além da prestação do voto. Defendemos, pois, uma gestão democrática baseada na participação popular. Temos de ter a consciência de que cabe às autarquias locais a prossecução do interesse público e a proteção dos direitos e interesses dos cidadãos. Como tal, deveria competir aos órgãos das autarquias locais prosseguir o interesse público, e trabalharem, exclusivamente, ao seu serviço. No entanto, o que verificamos é que o interesse público, isto é, o interesse da comunidade e dos cidadãos, geralmente não prevalece sobre os interesses particulares ou de grupos restritos de cidadãos.

Assim o que nos motiva é mudar a forma de fazer política e restituir às pessoas uma das conquistas mais importantes do 25 de abril – o poder local.

F.E. – Se, após o sufrágio eleitoral, resultar a sua eleição para Presidente da Câmara, atendendo a que será para exercer funções num horizonte de quatro anos, quais os dois primeiros grandes investimentos que promoverá, para contribuir decisivamente para o desenvolvimento do concelho de Esposende?

CDU – Em primeiro, temos de afirmar que se a CDU for a força política mais votada e daí resultar a eleição para Presidente da Câmara, não haverá hibernação da nossa ação, durante 4 anos, deixando, para o final do mandato, inaugurações, ações públicas e lançamentos de obras. Numa perspetiva de continuidade de muitas lutas travadas, a CDU continuará a investir na revitalização da economia no concelho, através da animação da comunidade piscatória, do comércio e do tecido empresarial. Para isso é fundamental dar condições de trabalho aos pescadores com as medidas sobejamente conhecidas: desassoreamento do leito e foz do rio Cávado e construção de um molhe na foz que possibilite as saídas e entradas das embarcações em segurança. Relativamente ao comércio, não esquecendo a necessidade de a população em geral ter melhor condições de vida e, conseqüente, maior poder de compra, torna-se premente a fixação das pessoas no concelho, sobretudo a fixação dos jovens, assegurando uma oferta habitacional a custos mais baixos. Numa fase em que o impacto da crise epidémica de COVID-19 tem sido brutal no plano económico e social, para a estimulação das micro, pequenas e médias empresas que caracterizam o tecido empresarial no nosso concelho, será necessário pensar em providenciar balcões que ajudem a lidar com as burocracias e bloqueios, que mais não são do que fatores de exclusão e de impedimento no acesso aos apoios e ao financiamento. Também, com o mesmo objetivo, a CDU propõe-se dar continuar a luta pela melhoria das acessibilidades para fora do concelho, o que quer dizer mobilidade sem portagens na A28 e na A11, de forma a reduzir os gastos das empresas com o compra de matéria prima e o escoamento dos seus produtos.

Para além da revitalização da economia, mas não dela desligado, a CDU considera de máxima importância criar uma estratégia articulada de desenvolvimento cultural em Esposende. No Programa Municipal da CDU referimos a criação de um “Centro Integrado de Atividades e Expressões Artísticas na cidade de Esposende, que inclua um Pavilhão Multiusos e constitua um polo dinamizador de uma estratégia integrada do desenvolvimento cultural no concelho”. Este centro, para além de uma agenda cultural própria, será uma alavanca para as Associações e Cooperativas que já desenvolvem ações soltas e pontuais no concelho, não menosprezando a sua qualidade. Este Centro, terá também como objetivo, trazer de volta para Esposende talentos, alguns reconhecidos internacionalmente, que não encontram aqui nicho para as suas artes.

F.E. - Tendo em conta o património imobiliário propriedade do Município de Esposende, presentemente sem utilização rentável que satisfaça, que destino dará, no mais curto espaço de tempo, às instalações do Forte de S. João Batista; da Estação Radionaval de Apúlia; do prédio junto à Praia de Apúlia, denominado “edifício Pérola”?

CDU – Em relação ao património imobiliário propriedade ou concessionado por um período de tempo ao Município, existem já projetos para a sua utilização. O que defendemos é que tais projetos não sejam desvirtuados e que sejam levados a cabo, em parceria com outras instituições, em prol dos esposendenses para fins culturais e/ou de investigação. Este património deverá ser um veículo para a democratização do acesso à cultura e ao conhecimento, facilitando a todas as pessoas, independentemente da sua idade ou origem social, a proximidade à riqueza que comportam.

F.E. – De entre as que enumeramos, indique duas áreas onde é imperioso agir de imediato, a bem do concelho, e como pensa que serão feitas, em cada uma, as ações a desenvolver: indústria; comércio; agricultura; pesca; artes; cultura; educação/ensino; turismo, serviços.

CDU – Como já afirmamos acima, a CDU considera imperioso a revitalização da economia no concelho, atendendo ao apoio às micro, pequenas e médias empresas, ao desenvolvimento do comércio e à resolução dos problemas que têm vindo a acabar com a comunidade de pescadores. A CDU considera, também, imperioso o desenvolvimento de uma política promotora de uma ação articulada e integrada cultural, como, também acima foi referido. No entanto, o projeto da CDU não se esgota aí. A CDU lutou e continuará a lutar pela reabertura de todos os centros de Saúde no concelho. Valorizamos o empenho de todos os profissionais da saúde e a forma como conseguiram e continuam a garantir a resposta necessária a todos os cidadãos do concelho no combate ao vírus. Mas o PCP não pode concordar com o prolongamento da não regularização do funcionamento das diferentes Unidades de Saúde e com o adiamento do serviço de proximidade que estas vinham a oferecer à população no âmbito de outras patologias.

Também, sendo o concelho caracterizado por uma forte atividade agrícola, a CDU defende a formação e o acompanhamento dos agricultores no sentido de implementarem práticas cada vez mais biológicas que sejam amigas do ambiente e da saúde de todos. Atenção especial, damos, também, à proteção dos poços a céu aberto. É imperioso que, a partir do levantamento dos poços existentes, se adotem medidas adequadas com vista à eliminação da possibilidade de perdas de vidas humanas ou de animais.

Outra área prioritária de intervenção para a CDU é a do ambiente. O lema “Esposende um privilégio da Natureza”, encerra em si um grande desafio que não tem sido cuidado. Quando assistimos a construções/remoções em cima das dunas, construções de aglomerados habitacionais que interrompem cursos de água, construções com volumetrias exageradas, afirmamos que “Esposende não privilegia a Natureza”. Está agora em fase de conclusão a construção de um canal interceptor. Sim, uma obra que podemos dizer estrutural para a cidade de Esposende. Mas qual é a verdadeira história desta obra? A verdadeira razão que motivou a necessidade de construir um canal interceptor é a defesa do lucro fácil, é a subjugação do poder municipal aos interesses privados. Não fosse a construção desenfreada, como por exemplo o caso do condomínio das Teresinhas, a norte de Esposende, os cursos de água seguiriam os seus trajetos naturais e não haveria necessidade de os encanar. Para a CDU é essencial a preservação do ambiente e a valorização e salva-



guarda do património natural, nomeadamente, das zonas ripícolas, dos arvoredos existentes, bem como a criação de um Bosque Municipal com espécies autóctones. Tendo em conta que atualmente o Município de Esposende é cogestor do Parque Natural Litoral Norte, a CDU terá uma ação de preservação do cordão dunar, implementando ações de remoção das plantas invasoras e infestantes, e de assegurar a manutenção regular dos passadiços pedonais.

F.E. – Que se lhe oferece dizer sobre a anunciada instalação do Ensino Universitário em Esposende, nomeadamente efeitos no binómio custos/benefícios, relevando possíveis consequências para o desenvolvimento económico do concelho?

CDU – A instalação de um polo do IPCA em Esposende, trará a possibilidade dos nossos jovens ingressarem em Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Estes cursos habitualmente têm a duração de quatro semestres curriculares de trabalho, sendo o último realizado em contexto de trabalho, através de um estágio. Não menosprezando este tipo de formação profissional, a CDU tem sido e continuará a ser intransigente na defesa do direito à educação pública. Ao fazer esta afirmação, estamos a dizer que a educação começa no berço e se prolonga ao longo de toda a vida. É necessário pensar em creches gratuitas, na cobertura total da rede do pré-escolar, com jardins de infância em todas as freguesias, e assegurar iguais oportunidades de aprendizagem aos estudantes do básico, secundário e superior. Iguais oportunidades de acesso passam por melhorar os transportes escolares, disponibilizar passes sociais a quem se desloca para outros concelhos, assegurar igual acesso à cultura, dar melhores condições de trabalho e melhores salários às famílias. Dirão que estas medidas não são da responsabilidade municipal. Sim, não são. Mas a CDU coerentemente o que defende ao nível local, defende a nível nacional e internacional. Aqueles candidatos que elegem governos de direita ou governos que aprovam políticas de direita, não deveriam ter a confiança dos esposendenses.

F.E. – Se após o sufrágio do dia 26 de setembro próximo, o seu nome não for sufragado democraticamente para presidir à Câmara Municipal de Esposende, que tenciona fazer sob o ponto de vista político?

CDU – Agora como candidata pela CDU, e posteriormente como militante de um dos partidos que a compõem, o PCP, a postura é só uma: continuar a sua luta centenária por uma sociedade mais justa, uma sociedade sem explorados e exploradores. Continuar a lutar por melhores condições de vida daqueles que são explorados e que o seu baixo salário não corresponde ao que produzem. Continuar a lutar contra a arrecadação do capital apenas por alguns, à conta de quem trabalha. Defender políticas de solidariedade e cooperação entre todos os povos do mundo. Defender a ideia de que a vida é para ser vivida na sua plenitude. O que não pode acontecer quando as satisfações básicas de ter uma migalha de pão para pôr na mesa, são ainda prioritárias. Continuar a lutar por uma sociedade ecologicamente equilibrada, onde o bem comum se sobrepõe aos interesses económicos de apenas alguns. Continuar a debatermo-nos pela cultura e pelo desporto como vertentes essenciais da vida e de uma sociedade desenvolvida. Continuar a lutar pela igualdade de oportunidades, nomeadamente, igualdade de oportunidades na educação e igualdade de oportunidades no acesso aos cuidados de saúde. Continuar a lutar pela liberdade na sua plenitude, em que o povo decida, de forma consciente e informada, sobre o seu destino. Por último, posso afirmar com toda a certeza que irei continuar a lutar por um objetivo maior – a construção de uma sociedade socialista.



Farol de Esposende – Qual a principal motivação que serviu de impulso para ser cabeça de Lista para o Executivo da Câmara Municipal de Esposende, do Partido pelo qual concorre às autárquicas de 2021?

CHEGA – O que pode motivar um cidadão a candidatar-se a um cargo político?

Olhar hoje para Esposende, olhar no horizonte a 20 anos, não conseguimos ver para onde vamos. Como será Esposende daqui a 20 anos? Seremos capazes de competir com outros territórios pela nossa sustentabilidade? Estas interrogações impulsionaram-me para ser cabeça de lista pelo CHEGA. Nós, no CHEGA, acreditamos que podemos tornar este concelho grande em todos os sentidos.

Fui convidado pelo Marcelino Cunha, com uma promessa da parte dele, trabalhar muito, ajudar a criar uma alternativa válida a uma governação concelhia sem rumo.

O Chega é um partido com 2 anos, está a fazer o seu caminho, muito erros, verdade, mas somos humanos. Mal seria que esses erros não acontecessem, é porque estamos a copiar!

F.E. – Se, após o sufrágio eleitoral, resultar a sua eleição para Presidente da Câmara, atendendo a que será para exercer funções num horizonte de quatro anos, quais os dois primeiros grandes investimentos que promoverá, para contribuir decisivamente para o desenvolvimento do concelho de Esposende?

CHEGA – Quando se fala de grandes investimentos, fica-se com a sensação de obra, betão, pedra... O CHEGA não defende para Esposende investimentos nesta direção. Nós paramos já com a ideia do Parque da Cidade naquele local, criamos um negócio imobiliário sem precedentes. Pegamos em parte desse dinheiro e pagamos de forma justa os terrenos “roubados” aos seus donos para construir o canal interceptor.

Esposende precisa de olhar para dentro, esta ideia de investimento usada pelas sucessivas governações apenas tornou o território agradável ao olhar e bom para quem nos visita. Mas são investimentos não reprodutivos, reprodutivo com o significado de que é investimento que gera sempre investimento adicional, o que está na origem da criação de grandes empresas, grandes fontes de criação de emprego estável, projeção regional e internacional.

Esposende precisa de investir em “ScaleUps”, investir na criação de valor para as empresas locais, retenção de talento e procura por investimento externo, digo mesmo fora de Portugal.

Para o CHEGA o investimento em Esposende terá de ser na mobilidade e inclusão e na qualidade de vida dos residentes, população muito envelhecida. Precisamos de a qualidade de vida dos cidadãos. Somos um concelho que sabe bem receber, mas não podemos ser acolhedores para quem nos visita e esquecemos quem defende as nossas raízes e tradições.

F.E. - Tendo em conta o património imobiliário propriedade do Município de Esposende, presentemente sem utilização rentável que satisfaça, que destino dará, no mais curto espaço de tempo, às instalações do Forte de S. João Batista; da Estação Radionaval de Apúlia; do prédio junto à Praia de Apúlia, denominado “edifício Pérola”?

CHEGA – Aqui podemos reforçar a minha ideia anterior, somos governados como um barco á deriva. Vai haver ensino superior em Esposende, vai vir o IPCA, a UM e a seguir vem HARVARD.

Pois bem, o CHEGA em Esposende tem ideias claras e sustentáveis para esse imobiliário. Em relação ao “Pérola”, em Apúlia, terra esquecida, nós propomos a criação de um mercado social, que albergue a venda de peixe e legumes, artesãos e comerciantes locais preser-

vando assim a história de Apúlia. Apúlia precisa de uma nova centralidade nessa zona e retirar a venda de peixe e legumes da zona onde é feito atualmente. Não é a alma da Apúlia.

Sobre a Radio Naval de Apúlia, mais uma ideia da estratégia de governança baseada no critério do “nevoeiro”... Para o CHEGA, esse equipamento deve ser afeto a uma Escola Superior Agroindustrial, em que as valências Economia Azul e Biotecnologia sejam o cartaz principal. A escolha dos cursos seria feita em função da estratégia de investimentos do município, sempre com a ideia clara de reter talento e criar investimento reprodutivo e respeito pelas especificidades próprias da nossa região e tradições. É crucial o papel da governação local na aliança permanente entre a academia, a universidade, os políticos e o tecido empresarial. As sinergias daqui resultantes estão na origem da criação de valor qualificado, a melhor garantia para a sustentabilidade do emprego no longo prazo.

O Forte de São João, este será talvez um investimento (morto) que importa revitalizar...para tal, pela sua natureza, poderia ser “negociado” com os privados, como acontece não raras vezes no nosso país. Pela sua arquitetura e natureza funcional, a transformação deste equipamento com as ideias da estratégia – “nevoeiro”, o custo seria enorme e sem retorno, o dinheiro dos contribuintes aqui já gasto estaria perdido.

O CHEGA, em respeito ao princípio inabalável de que o dinheiro do IMI-IRS-IMT cobrados aos contribuintes locais deve ser usado em benefício desses mesmos contribuintes, propõe a criação de uma Escola de Artes neste local inspirador, bem localizado e com boa capacidade de estacionamento e mobilidade. Esta ideia insere-se também no princípio de que vimos defendendo e que é outro dos quais definirá as políticas de uma governação-CHEGA. Uma aliança entre o conhecimento científico e a empresa marcará a rutura definitiva do modelo de governação atual da Câmara que privilegia o “BETÃO” e não o emprego, que, em vez de atrair e reter o talento local, expulsa-o, assente numa rede de interesses que importa desmontar que não servem a enorme maioria dos nossos municípios, transformando a Câmara num centro de emprego subserviente e salários baixos, em linha com a política em curso a nível central. O CHEGA propõe um modelo de governação centrada na captação de investimento privado interno e externo, com emprego qualificado, competindo à governação da Câmara a articulação desse esforço com a academia, usando assim as receitas fiscais em benefício das suas gentes e não na sustentação de uma rede de caciquismo desbaratando os dinheiros públicos apenas em benefício de alguns.

Mas existem muitos outros ativos imobiliários do Município que não têm “vida”, nunca foram pensados para terem vida, pessoas e serem ativos do Séc. XXI.

Não podemos pensar um território a 4, 8 ou 12 anos, na elaboração destes projetos temos de envolver instituições, pessoas e o conhecimento. Por isso com o CHEGA, todos os projetos com valor superior a 250.000€ serão sempre referendados pelas instituições e pessoas.

Não podemos continuar a ter ideias “peregrinas”, sem consultar ninguém, nenhum governante é dono da razão. O concelho é das pessoas. Por isso Esposende Decide.

F.E. – De entre as que enumeramos, indique duas áreas onde é imperioso agir de imediato, a bem do concelho, e como pensa que serão feitas, em cada uma, as ações a desenvolver: indústria; comércio; agricultura; pesca; artes; cultura; educação/ensino; turismo, serviços.

CHEGA – Poderei enumerar dois, mas não posso dissociar a Indústria da agricultura e das pescas. Como referi a propósito da Radio Naval, a retenção de talento deverá ser feita através da “industrialização” da agricultura e a economia azul, i.e., uma economia virada para o mar.

A proposta do CHEGA passa por alavancar a empresas locais destas áreas e criar e investir em novas empresas, com capacidade de criação de riqueza e retenção de talento. A criação de riqueza garante mais rendimento disponível, quer dizer mais poder de compra para todos, erradica a emigração do talento, permite a eliminação/redução da carga fiscal (IMI-IRS-IMT), atrai mais investimento qualificado.

Todos olhamos para o mar e rio e vemos pescas! A economia azul é muito mais que isso. Olhar para o mar e rio, olhando só para as pescas e turismo, leva que a criação de riqueza SEJA diminuta e sazonal. Precisamos aproveitar os rios e mar para criar riqueza, trazer investidores com larga experiência aproveitando todos os seus recursos e atrair/reter talento.

O Município não é uma empresa, nem um investidor,



nem deve ser, mas pode ser um atrator de investimento e um impulsionador desse investimento, com políticas fiscais e infraestruturais para a sua implementação.

Em relação á agricultura, desenvolver uma política de fomento do associativismo que leve à fusão e concentração empresarial no domínio agrícola, industrial e agroindustrial proporcionando rendimentos acrescidos para todos os investidores, emprego duradouro e qualificado, principal fonte de criação real de valor.

Apostar e incentivar a produção deste setor em cultivo e produção de valor acrescentado. Precisamos ajudar os nossos agricultores a perceber aquilo que precisamos trabalhar em escala, ou seja, aumento da dimensão das explorações agrícolas para que os recursos sejam mais bem aproveitados.

F.E. – Que se lhe oferece dizer sobre a anunciada instalação do Ensino Universitário em Esposende, nomeadamente efeitos no binómio custos/benefícios, relevando possíveis consequências para o desenvolvimento económico do concelho?

CHEGA – O Ensino Superior é uma mais valia para qualquer território, mas temos de ter muito cuidado com estas implementações. O Ensino superior tem impacto na habitação, comércio e serviços. Mas a escolha dos cursos tem impacto no futuro do território; a criação não pode ser feita com uma visão redutora sobre o território. Temos dezenas de casos de sucesso pelo país, mas centenas de casos de insucesso. Portugal é o exemplo das “exportações” de talento que fazemos todos os anos... todos nós investimentos milhões em impostos na formação de talentos para enviar para os outros países.

Para o CHEGA, a implementação do ensino superior passa por uma estratégia global, com visão a longo prazo, entre empresas e município e em conjunto com as várias políticas de apoio às várias indústrias a ajudar a nascer.

Como podem comprovar pela ideia que o CHEGA tem por exemplo para a Rádio Naval de Apúlia, que demonstra que o Ensino Superior tem espaço, mas deve romper com paradigmas obsoletos e destruidores de recursos públicos abrindo novos horizontes para o tecido empresarial do concelho. é imperioso romper com mentalidades cuja visão assenta no curto prazo e navegação à vista....

Precisamos de ideias claras e rumos concretizáveis. Não adianta ter ensino superior em Esposende, se depois não conseguirmos reter/atrain a experiência e conhecimento. Chega de acharmos que o turismo é o futuro de Esposende ou de Portugal. a pandemia demonstrou as fragilidades desta aposta. o valor acrescentado pelo setor, a instabilidade e baixos salários associados, mas, acima de tudo, a vulnerabilidade deste ramo do negócio é um erro sistemático do centralismo cuja fatura é e será pago por todos.

F.E. – Se após o sufrágio do dia 26 de setembro próximo, o seu nome não for sufragado democraticamente para presidir à Câmara Municipal de Esposende, que tenciona fazer sob o ponto de vista político?

CHEGA – Se não for eleito Presidente da Câmara, mas se os Esposendenses quiseram que seja apenas vereador, farei por honrar essa confiança. Prometo que não irei fugir às minhas obrigações. Tentarei ser a voz de todas as pessoas de bem deste concelho, nomeadamente daqueles que não tem voz junto do poder. Se os Esposendenses acharem que nem essa confiança devo ter para vereador, e como sabem não sou candidato a mais nenhum órgão, por isso voltarei a minha condição de cidadão atento e interventivo. Voltarei aos projetos sociais que sempre fiz parte.

Em relação ao CHEGA, como referi anteriormente, está em crescimento, em expansão. Na condição de militante e membro de uma concelhia, cabe-me a mim fazer passar as ideias do partido e tentar ajudar o meu país e o meu presidente a mudar Portugal.

futebol

CAMPEONATO DE PORTUGAL
BOM INÍCIO DE COMPETIÇÃO DO FORJÃES SC

Começou, no dia 29 do passado mês de agosto, o Campeonato de Portugal, prova em que o Forjães S.C. participa, integrando a Série A, representando a vila de Forjães e o concelho de Esposende, na época 2021/2022.

Na primeira jornada, os forjanenses rece-

**Resultados****1.ª Jornada**

Forjães, 0 Camacha, 0

2.ª Jornada

Pedras Salgadas, 3 Forjães, 5

TAÇA DE PORTUGAL
I ELIMINATÓRIA
FORJÃES S.C. ELIMINADO

Realizou-se, no passado dia 11 do mês corrente de setembro, a I eliminatória da segunda prova rainha do futebol nacional, a Taça de Portugal. Nesta mítica prova, coube ao Forjães S.C. representar o concelho de Esposende, tendo disputado o

Resultado

Macedo de Cavaleiros, 1 Forjães, 0

UD VILA CHÃ TEM NOVO PARADIGMA PARA O FUTEBOL
ESCOLA DE FORMAÇÃO E TALENTOS

A União Desportiva (UD) de Vila Chã apresentou-se para a nova época, onde vai militar no escalão máximo da AF Braga, Pró Nacional, com vontade de vencer todos jogos, mas com uma mudança de paradigma no clube. O diretor geral do clube, Pedro Campos, destaca que a UD Vila Chã está apostada em formar atletas para os grandes palcos e dar todas as condições humanas aos atletas. «É importante para nós que o atleta se sinta bem e que ganhe aqui outras aptidões humanas, dando prioridades aos estudados e dar-lhes todas as condições para aqui se formarem para lá do futebol», destacou, dando nota que o clube tem atletas em várias escolas Secundárias e Profissionais.

Visível no plantel deste ano são várias caras novas, muitos ainda com 18 e 19 anos, e fruto de protocolos com clubes como o Atlético da Guiné Bissau. «Alguns já estão a ser seguidos por grandes clubes. Essa é uma nova missão deste clube: a aposta na formação para os colocar na rota, caso assim queiram, de outras patamares do futebol» afirma Pedro Campos, também ele um jovem a acabar a formação académica em Direito, mas já rotinado no mundo do futebol, ou não fosse sobrinho de Luís Campos, o diretor desportivo do atual campeão francês, Lille Olympique Sporting Club Métropole (LOSC). Quanto a objetivos desportivo, claro que o clube quer vencer todos os jogos, mas está de pés bem colocados na relva. «Temos um plantel muito jovem. Vamos ver o que vai acontecer», frisou. A UD Vila Chã realizou ainda um jogo treino, vencendo o Sobreposta por 4-0.

João Carlos: «Quero ver estes putos em ação»

João Carlos, o novo treinador deste clube, deixou o Águias de Graça (Braga) para voltar, quatro anos depois, para a UD Vila Chã. Em conversa com a imprensa, João não escondeu algum "gana" de ver o campeonato começar para ver a jovem equipa em ação. «Temos a consciência que esta é a equipa mais jovem do campeonato, mas é uma equipa com jovens jogadores, com uma vontade enorme amarrar uma oportunidade

beram uma das quatro equipas da região autónoma da Madeira que também integram a mesma Série, no caso a Associação Desportiva da Camacha, tendo o resultado final sido uma igualdade a zero golos.

Na segunda jornada, disputada no passado dia 5 do corrente mês de setembro, a valorosa formação de Forjães, deslocou-se ao terreno do Pedras Salgadas, onde conseguiram um excelente resultado, traduzido numa vitória concludente.

Face aos desfechos das duas jornadas já realizadas, o Forjães S. C. ocupa o 3.º lugar da tabela classificativa, somando 4 pontos, o que é um bom augúrio para acreditar numa época de sucesso.

Próximos jogos**3.ª Jornada (19/09)**

Forjães – Vilaverdense

4.ª Jornada (03/10)

Câmara de Lobos – Forjães

jogo que lhe coube em sorteio, na cidade transmontana de Macedo de Cavaleiros, para defrontar a equipa local, que milita também no Campeonato de Portugal, Série B, onde acabou por perder, imerecidamente, pela diferença mínima.

para serem grandes no mundo do futebol.

Estou mesmo curioso para ver o que vai acontecer», disse, esvaziando a pressão do lado da UD Vila Chã nos confrontos para o campeonato. «Somos uma equipa sem grande experiência, mas onde entra em força o mundo dos sonhos. Os outros é que têm a pressão do lado deles», disse. A UD Vila Chã conta para já com nove reforços no seu plantel para 2021/22 e o técnico João Carlos espera ainda mais quatro jogadores para completar o grupo, entre os quais três defesas - dois centrais e um lateral - e um avançado. Os jogadores que fazem parte do plantel da UD de Vila Chã:

Guarda-redes

Zé Luís, Pedro Ribeiro (Varzim SC) e Xavier Novais

Defesas

Leonardo Sousa (Oriental Dragon), Danilson Monteiro (sem clube), Sócrates, Alexandre Vale, Silvano Bleique (GD Marinhas) e Marcelo Rodrigues

Médios

Samaris (FC Marinhas), André Gonçalves, Mamede Mendes (Atlético Bissau), Alberto Sá (Atlético Bissau), Miguel Monteiro, José Pedro Casal e Tito Guimarães,

Avançados

Luís Garrido, Xora, Angel Gomes (SC Praiense) e Clésio Gomes (Cova Piedade)

Equipa técnica

Treinador: João Carlos (Águias da Graça), Adjunto: José Manuel Fernandes (Águias da Graça), Treinador de guarda-redes: Nelson Gonçalves (Águias da Graça), Preparador Físico: Nilo José (Campeonato Carioca B), Massagista: José Faria (Gil Vicente FC).

Nuno Cerqueira



atrelagem

A Intersped team está fora da participação no
Campeonato da Europa de Atrelagem, 2021

A Federação Equestre Francesa cancelou a organização do Campeonato Europeu de Juniores de Atrelagem, que se realizava em Lamotte Beuvron, entre os dias 25 a 29 de agosto. Isso implica a não participação de Bernardo Vilarinho Losa e Patrícia Figueiredo, da Intersped Team, que já tinha obtido resultados e assegurado as auscultações da prestação, na Prova Internacional de Completo de Atrelagem – Ensino, Cones e Maratona que se realizou em Espanha.

Com o passaporte carimbado por parte da Federação Equestre Portuguesa para a sua participação no Campeonato Europeu de Juniores de Atrelagem, com um plano de treinos e estágios entre a Vila da Golegã e Vale de Figueira e já com toda a logística necessária para sua participação, a Intersped Team recebeu com desgosto a notícia do cancelamento da prova.

Segundo um dos responsáveis pela Intersped Team, "a Federação Equestre Internacional decidiu reabrir as candidaturas, tendo surgido a possibilidade de realizar-se na Hungria. Porém, a Intersped Team decidiu, desde logo, não participar

nessa prova, devido à complexidade da logística".

Ainda de acordo com a mesma fonte, "no início de agosto, a Federação Equestre Internacional comunicou que o Campeonato Europeu de Juniores de Atrelagem teria lugar em França, mas noutra localidade. A decisão tardia não deixou espaço para preparar o equino, nem para o acompanhamento técnico dos atletas. Tratando-se de uma prova de grande exigência e responsabilidade que exigia uma preparação adequada, decidiu a Intersped Team prosseguir a preparação, tendo em vista as provas nacionais e internacionais que se vislumbram no horizonte".


Taça de Portugal combinado de Maratona de
Atrelagem

Bernardo Vilarinho Losa e Patrícia Figueiredo, da Intersped team, venceram a Taça de Portugal de Combinado de Maratona de Atrelagem 2021, nos escalões de Juniores e Seniores, na Classe de Pónei Singular, que se realizou, em duas

mãos, nos dias 14 e 15 do passado mês de agosto, no Hippos - Centro de Alto, na Golegã.

Intersped team conseguiu obter o melhor tempo de pista, na classificação geral, em ambas as duas mãos.

hipismo

3.º Concurso Internacional de Saltos, de Esposende

Decorreu, nos passados dias 10, 11 e 12 do mês corrente de setembro, a terceira edição do Concurso de Saltos Internacional (CSI) de Esposende. Trata-se de um evento organizado pelo Clube Hípico do Norte, em parceria com a Federação Equestre Portuguesa e a Câmara Municipal de Esposende, sendo que, este ano, por força da situação pandémica, não contemplou a entrada de público.

A competição voltou a contar com a presença de prestigiados cavaleiros internacionais e também com a elite equestre nacional, totalizando mais de 200 cavaleiros, acompanhados por 750 profissionais de equitação e 70 colaboradores, prevenindo-se a realização de cinco competições diárias. Na perseguição da excelência, a organização atribuiu um "prize money" significativo às principais provas do Concurso, dinamizando o espírito competitivo saudável entre os atletas e imprimindo, assim, valor acrescentado à iniciativa.

A organização de um evento desta natureza no concelho de Esposende insere-se

na estratégia de alavancar a notoriedade e visibilidade na comunidade equestre internacional, com um efeito subsequente de potenciar a internacionalização de Esposende como destino equestre turístico e desportivo. A articulação organizativa, desportiva e promocional entre o Município e o Clube Hípico do Norte, tem permitido alcançar resultados de excelência, com um significativo impacto na economia local, durante todo o ano.

Assinale-se que, durante os três dias da prova, estiveram presentes no local os Bombeiros Voluntários de Fão, para prestar assistência e apoio, se solicitados.



PUB



VCS PROJÉTISTAS
 www.vcspt.com

GABINETE DE PROJETOS | GESTÃO DE OBRAS | CERTIFICAÇÃO ACÚSTICA | CERTIFICAÇÃO ENERGÉTICA

Av. da Igreja 9, 16
 4740-571 Esposende
 T. F. +351 253 986 032
 M. +351 936 380 517

Praça D. Maria II 138, Lj. 14
 4900-489 Viana do Castelo
 T. F. +351 258 847 099

www.vcspt.com
 vcs.geral@hotmail.com

Escola Profissional de Esposende

DE VOLTA À ESCOLA



melhor integração de todos, em especial os que vêm pela primeira vez para EPE.

Assim, nesta nova etapa que agora vai começar, os novos alunos têm grandes expectativas, pois frequentar uma escola que vai prepará-los para uma vida profissional constitui sempre um enorme desafio e novidade. Relativamente aos que já conhecem

a escola, os projetos são muitos, uma vez que, no ano letivo 2021/2022, espera-se o Estágio, a Prova de Aptidão Profissional, atividades de colaboração com o meio envolvente, visitas de estudo para alargar ainda mais os horizontes, entre outras iniciativas. De registar, ainda, que haverá uma sessão solene de abertura do novo ano letivo, com a entrega dos Diplomas e Prémios Escolares aos alunos que se destacaram no ano letivo 2020/2021.

Em suma, todos estão prontos e cheios de confiança e esperança, para que este novo ano letivo traga bons resultados escolares e novas experiências que ficarão para a vida.

A Direção da Escola



A Escola Profissional de Esposende vai dar início ao novo ano letivo, no próximo dia 17 de setembro corrente, com a receção aos novos alunos, acolhidos pelos alunos mais velhos, que já conhecem os cantos à casa. Como é habitual, está a ser programado um conjunto de atividades que permitirão uma



A TUA PRIMEIRA OPÇÃO
APOIO FINANCEIRO: ALIMENTAÇÃO, TRANSPORTE, BOLSA
 Inscreve-te em www.epe.pt
2021/2022

12º ano | Nível 4
Restaurante/Bar
Cozinha/Pastelaria
Ação Educativa
Operações Turísticas

9º ano | Nível 2
Restaurante/Bar
Cozinheiro/a



Rua Amorim Campos, 4740-335 Fão - Esposende
 253 982 779 / 964 701 368 | Email - epe@zendensino.pt

Projeto Erasmus LET'S MAKE IDEAS HAPPEN mobilidades professores

A Escola Profissional de Esposende tem apostado nos Projetos Erasmus, sendo várias as iniciativas que estão a ser planeadas. Ao longo do novo ano escolar, serão várias as ações e haverá diversas mobilidades, envolvendo os diferentes cursos da escola, inclusivamente, as turmas finalistas, que vão desenvolver estágios profissionais como aquele que ocorreu no ano letivo anterior, na Bulgária. Os alunos e professores têm acolhido estes projetos com muito entusiasmo e elevada motivação, pois este género de ações favorece a partilha e novas experiências, resultando num enriquecimento tanto a nível pessoal como profissional.

Assim, no arranque do novo ano letivo, três professores da EPE tiveram já o privilégio de participar na mobilidade à Sérvia e ao Projeto Let's Make Ideas Happen, que decorreu entre dia 5 e 11 de setembro corrente. Nesta ação, os professores António Conde, Rita Capitão e Vânia Faria, participaram num conjunto de iniciativas, cujo mote foi a troca de boas práticas, desenvolver competências



empreendedoras no ensino e aprender e partilhar ferramentas na criação de projetos, usando tecnologias e diferentes plataformas direcionadas para o mercado de trabalho, bem como a partilha de experiências com outros professores de países, como: Macedónia, Sérvia, Turquia e Roménia.

O feed-back dado pelos participantes é muito positivo e muito estimulante, pois permitiu a interação entre realidades e contextos pedagógicos diferentes dos vários países participantes.

De salientar que haverá, ainda, mais mobilidades, envolvendo um total de 20 alunos, sendo que a próxima é Istambul, e contemplará 5 alunos e um professor.

A Direção da Escola



Projeto Erasmus TECHNOLOGY UNITES YOUTH

Dando destaque aos projetos Erasmus, a Escola Profissional de Esposende inicia o ano letivo com o Projeto TECHNOLOGY UNITES YOUTH, destinado aos alunos de



Informática, que tem vindo a decorrer entre 11 e 14 de setembro corrente, em França.

Com efeito, dando continuidade aos projetos iniciados no ano letivo anterior, o coordenador de curso, professor Pedro Carneiro, e um aluno selecionado participam nesta mobilidade, cujos objetivos são: promover o uso das tecnologias para aproximação dos jovens; a importância da internet e das ferramentas tecnológicas para promoção de competências técnicas e pessoais.

Ao longo de três dias, a nossa comitiva interagiu com os outros países que fazem parte deste projeto, levando algumas ações para partilhar com os restantes participantes.

O entusiasmo é sempre grande, pois esta experiência permite um contacto com outras realidades e traz, certamente, ideias para partilhar com os restantes alunos da turma, bem como com o conselho desta turma.

Aguardam-se notícias das iniciativas que decorrem no âmbito deste projeto.

A Direção da Escola

Cofinanciado por: